



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



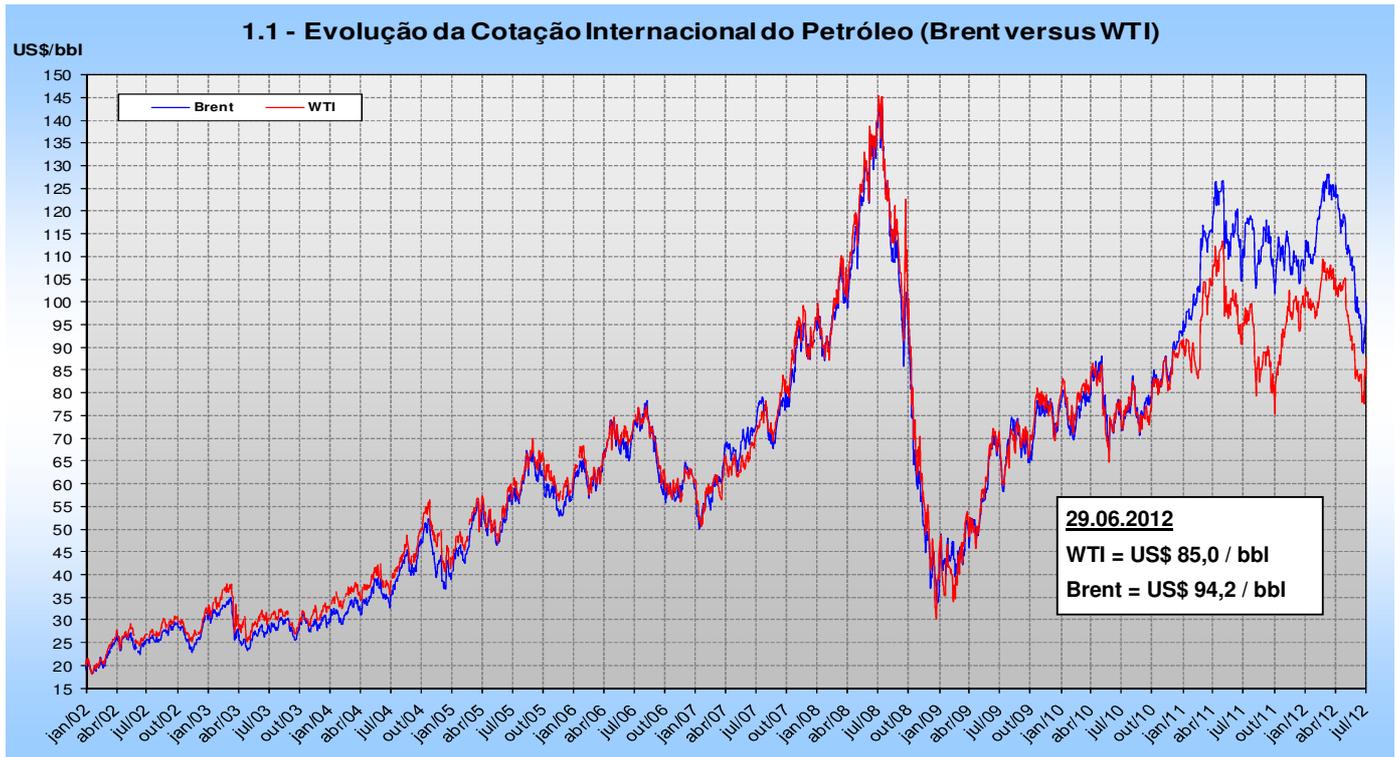
Número 78
Junho de 2012

Índice

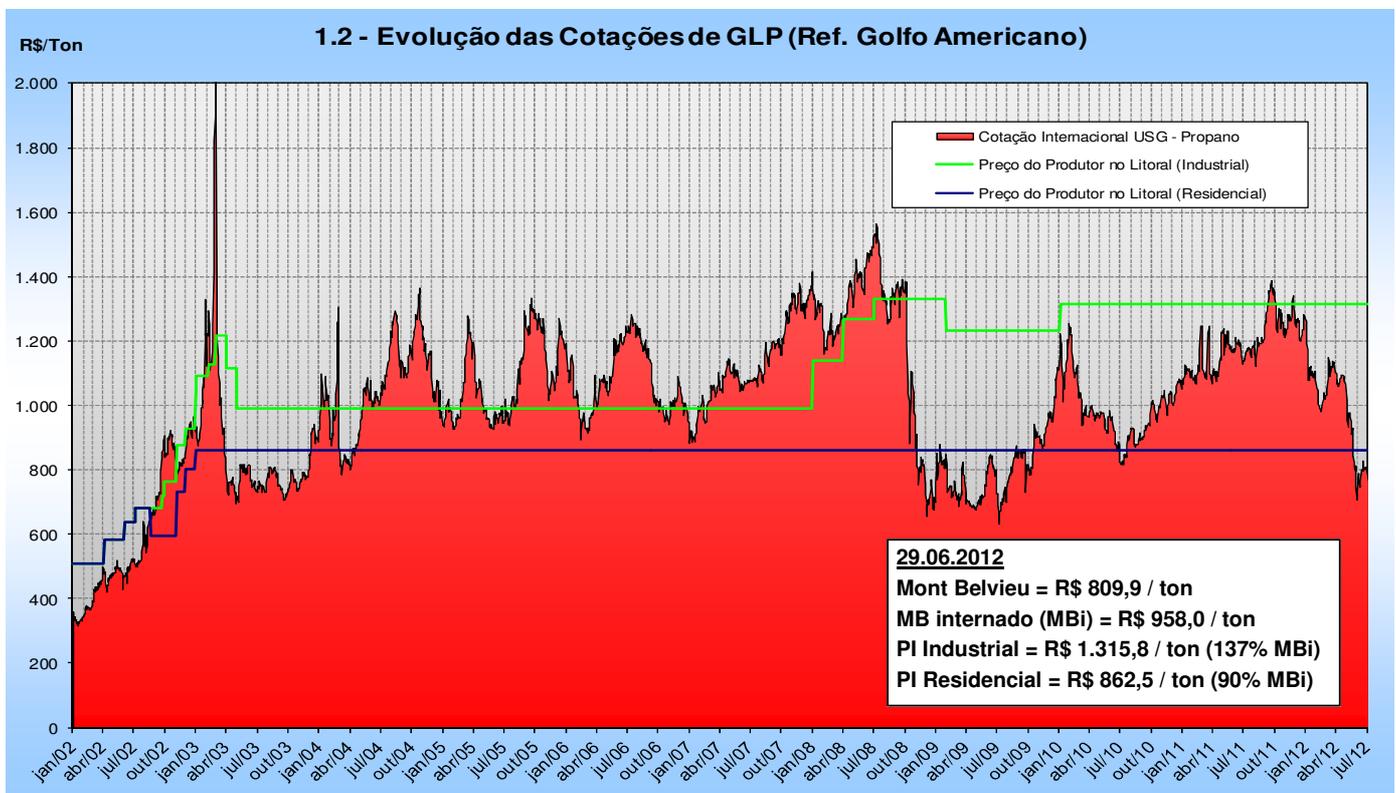
| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo..... | 13 |
| 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados..... | 19 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 22 |
| 10) Qualidade dos Combustíveis..... | 23 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



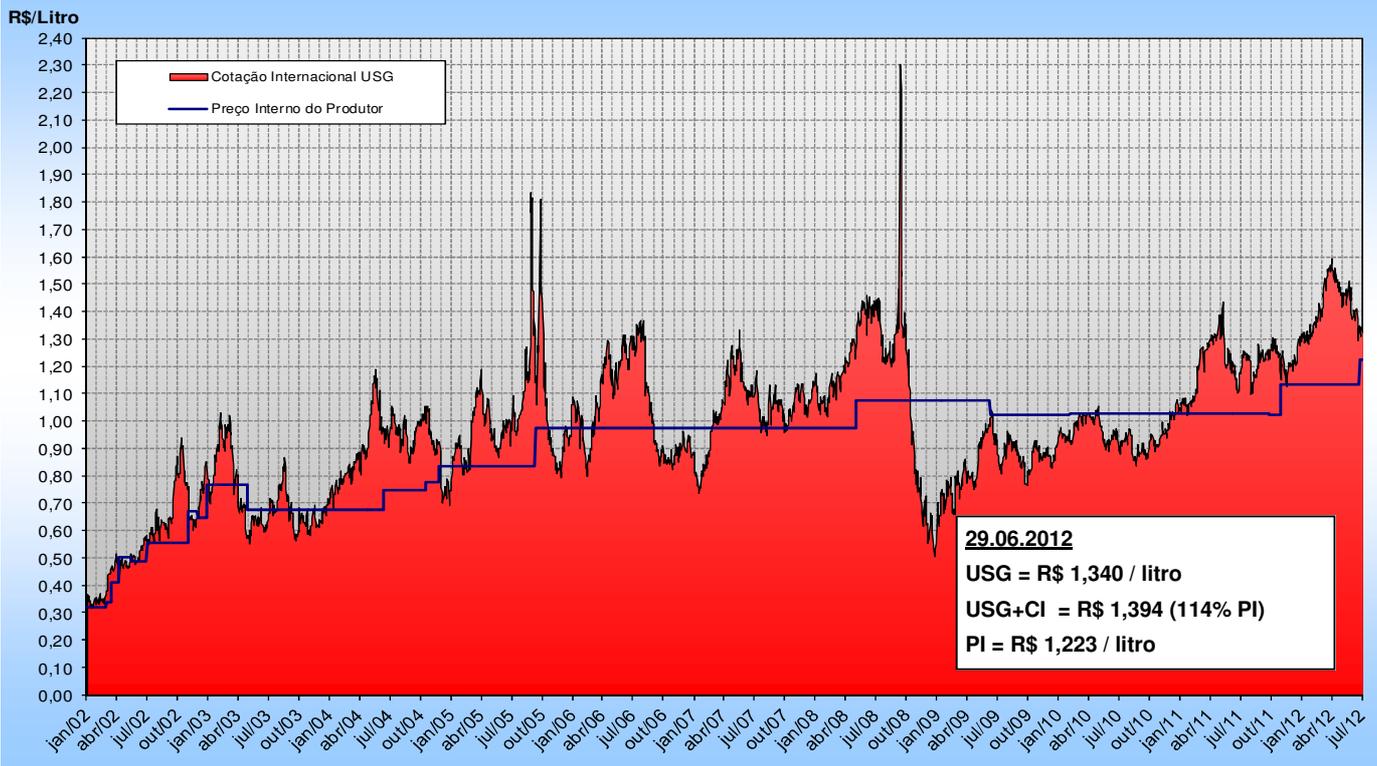
Em 29.06.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 11% e 16%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.06.2011). Em relação ao final do mês mai/12, as cotações no final de jun/12 apresentavam desvalorização de 1,7% para o WTI e 9,3% para o Brent.



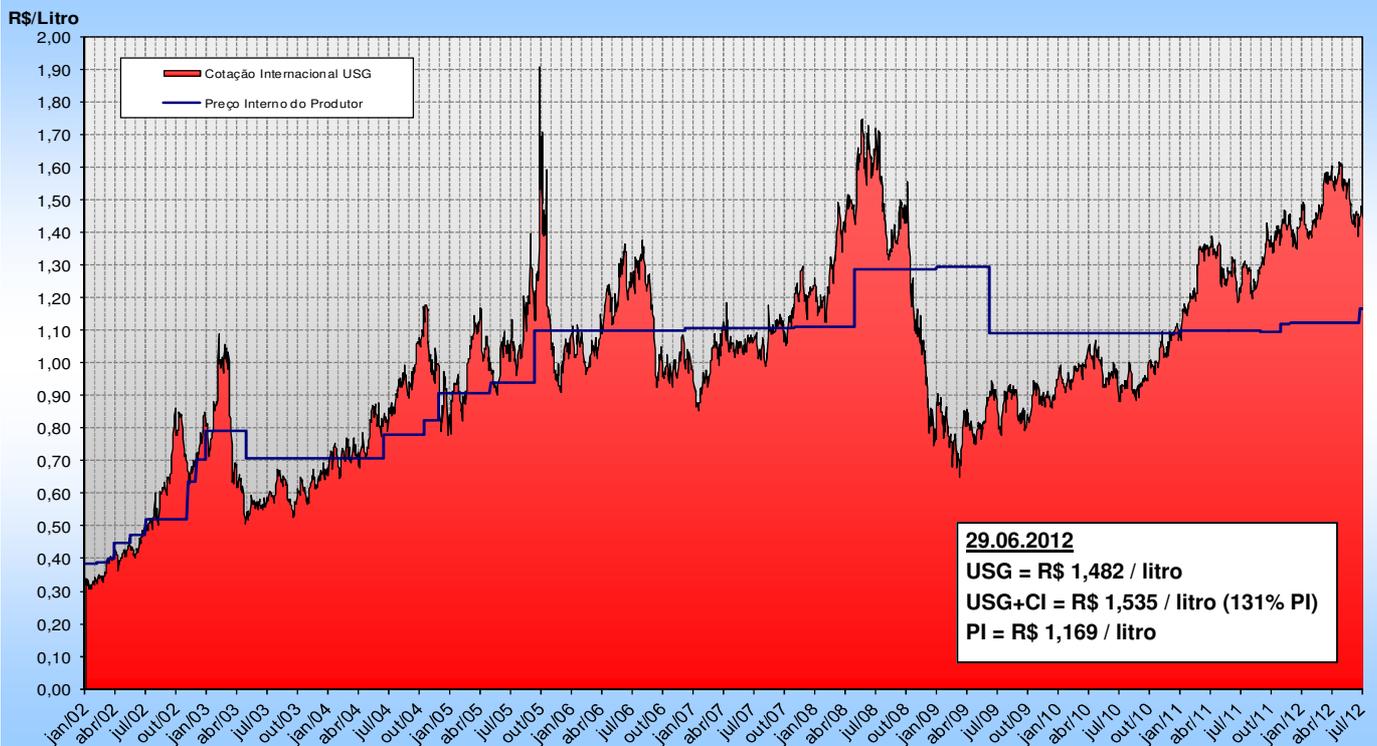
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.06.2012 encontrava-se 45% inferior à cotação do dia 30.06.2011. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 11% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 27% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



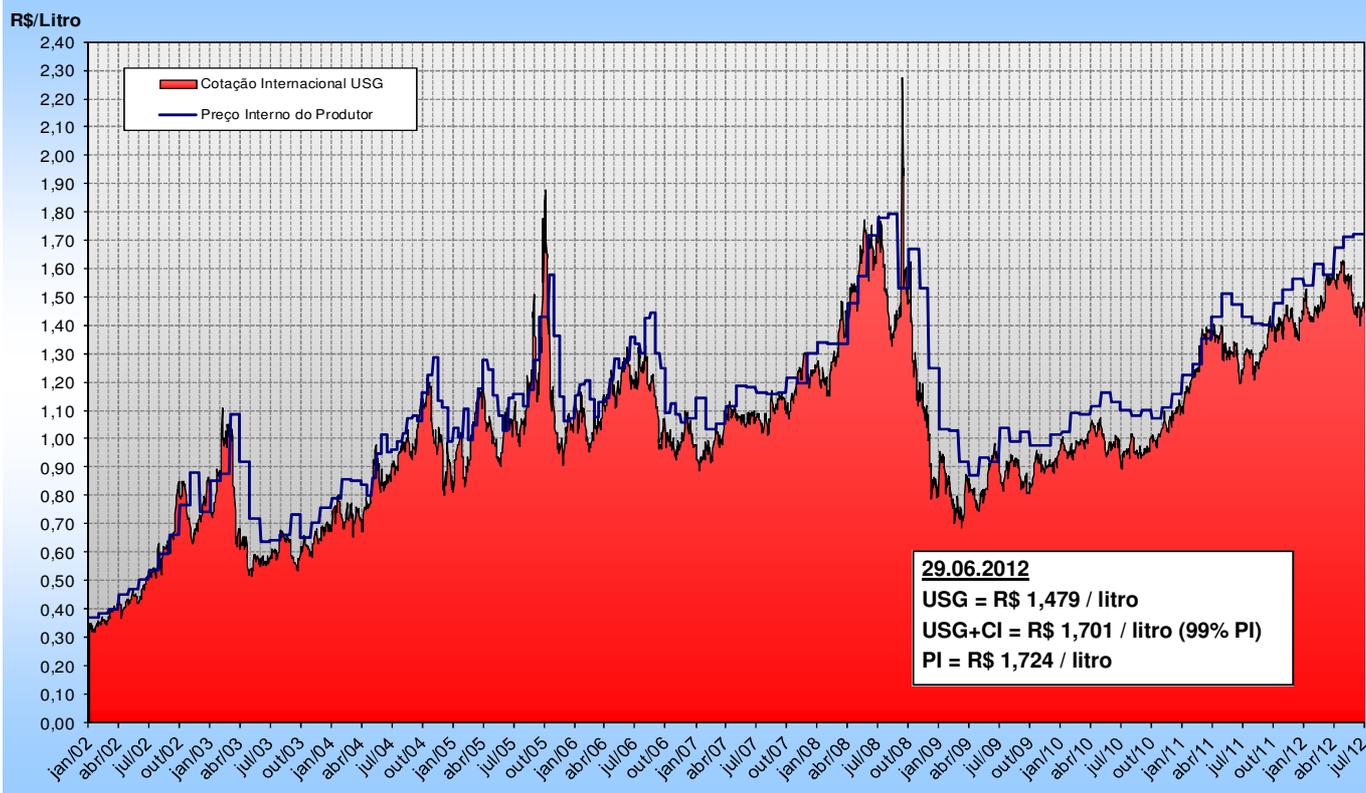
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



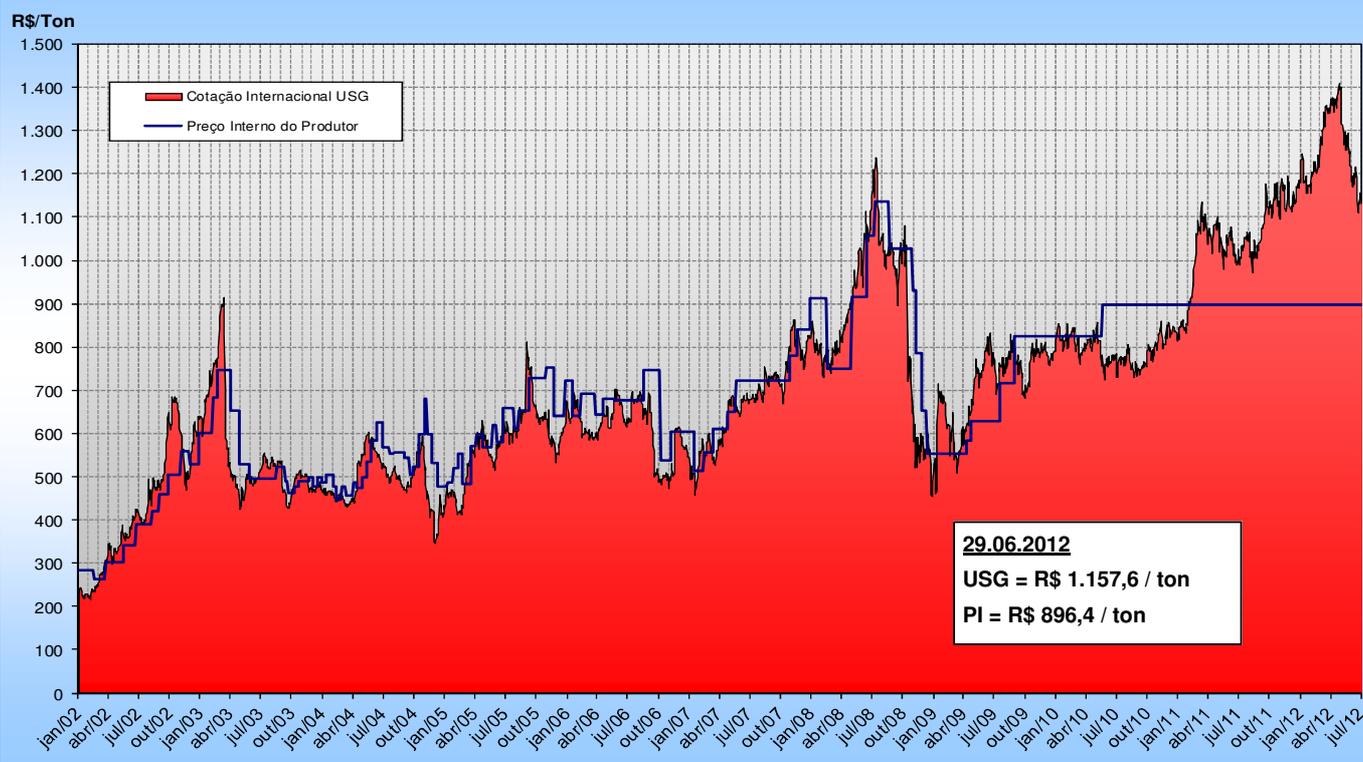
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, desvalorização de 12% e 7% quando comparados os valores alcançados em 29.06.2012 e 30.06.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 13%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

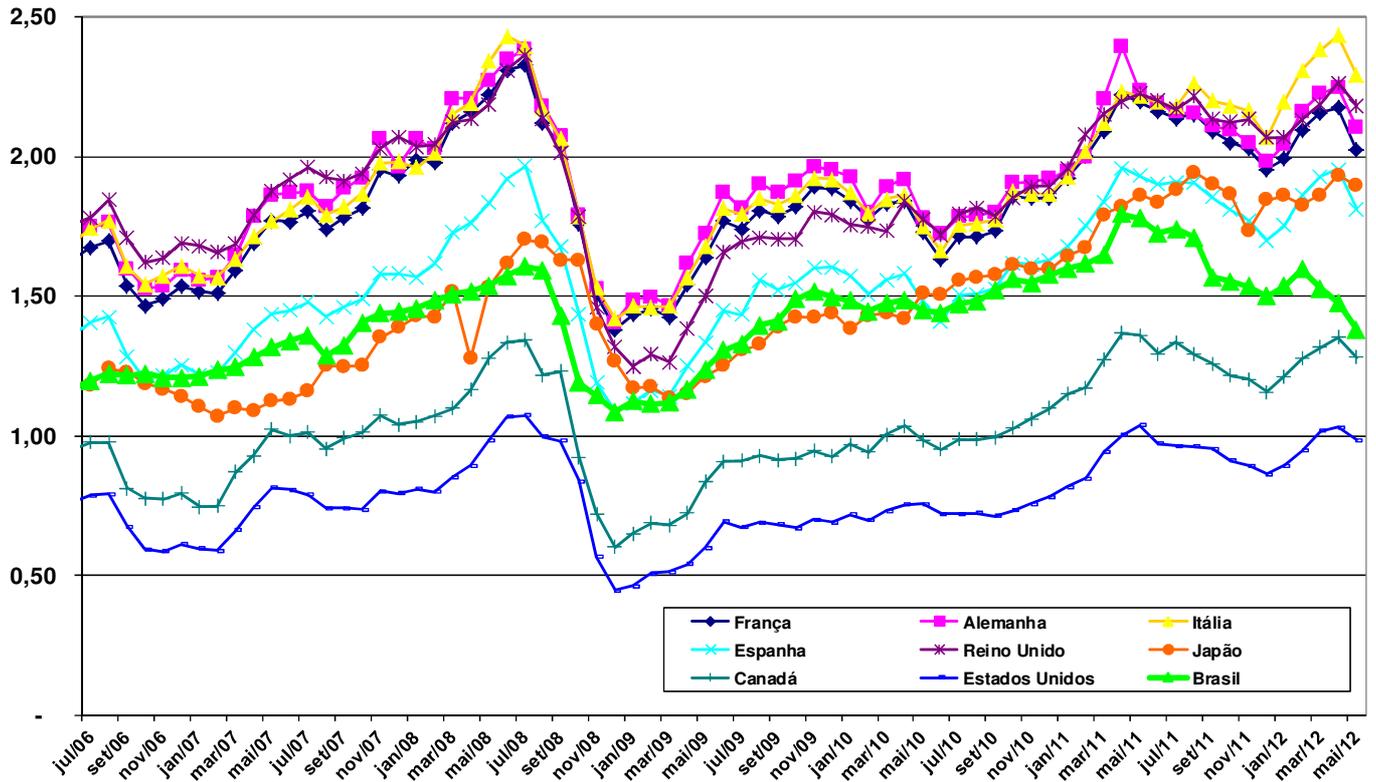


Ao se comparar os valores observados em 29.06.2012 e 30.06.2011, verifica-se desvalorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 10% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,222/litro).

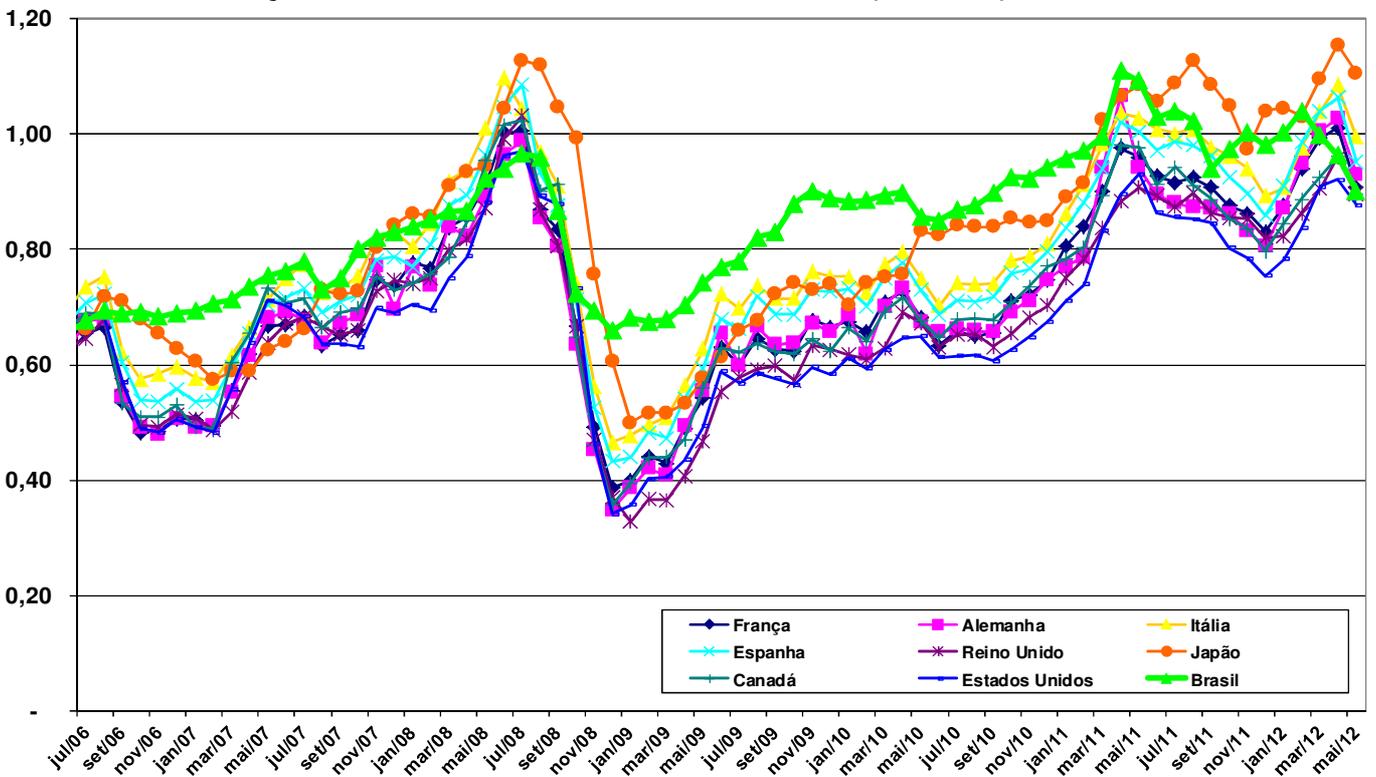
OBS - cotação do dólar americano em 29.06.2012: R\$ 2,021

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

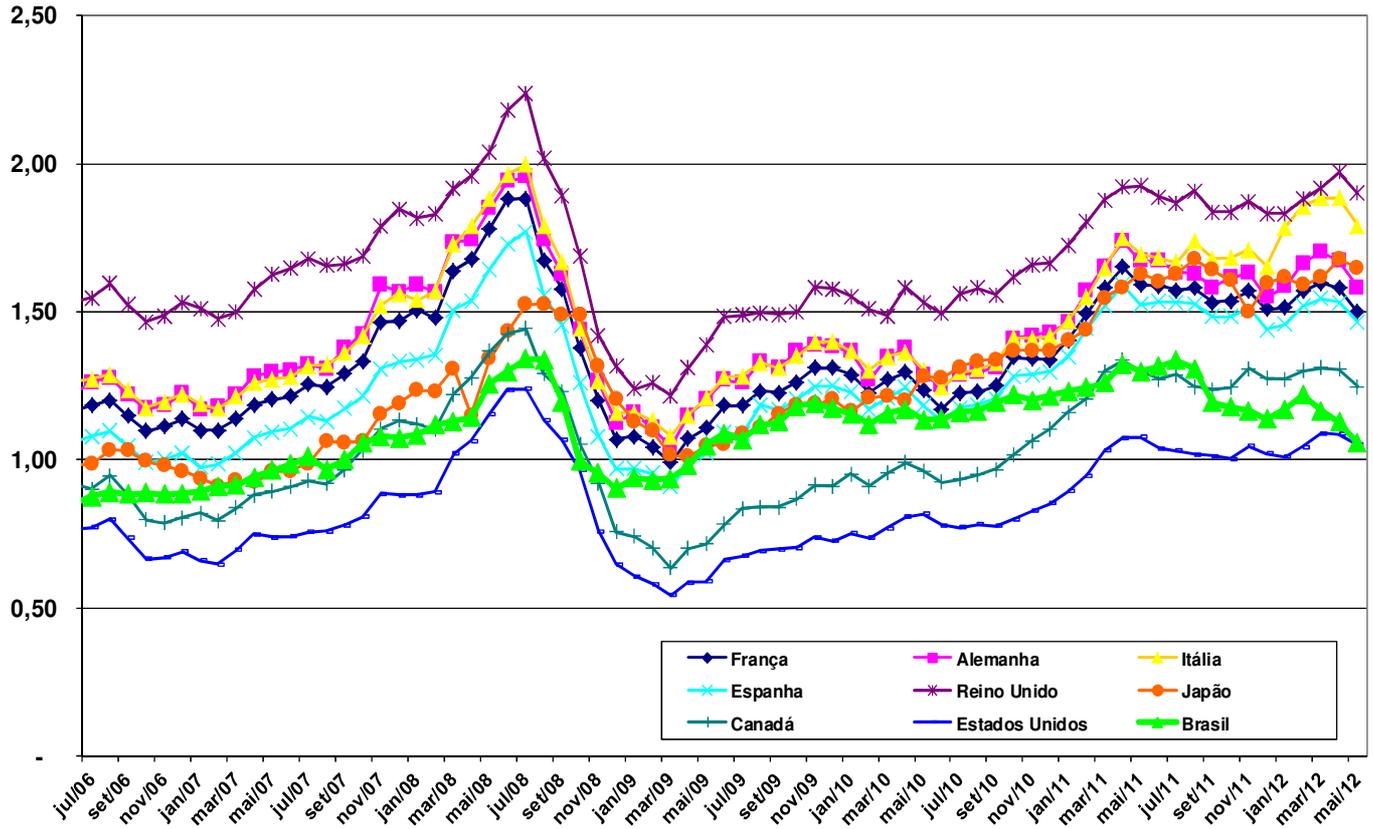


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

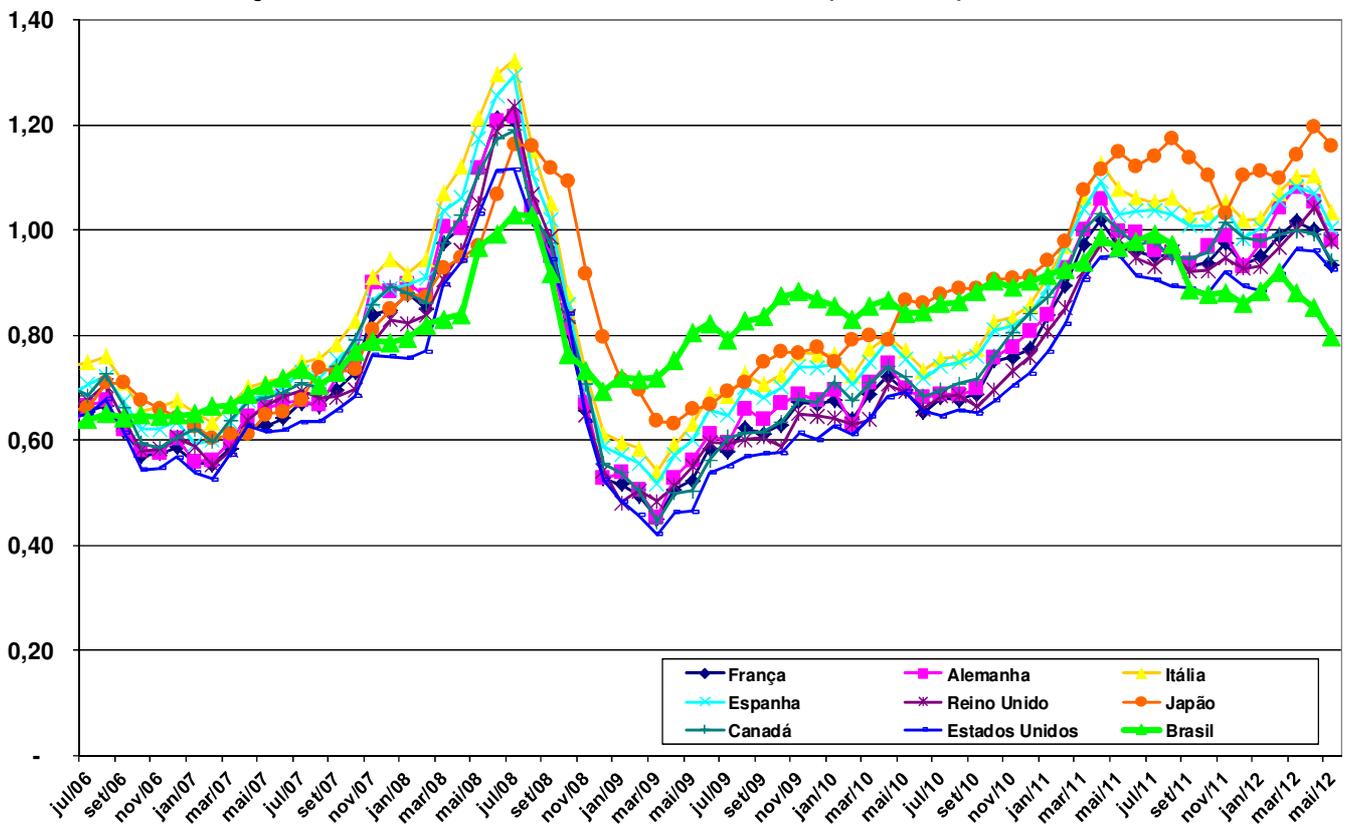


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/12 recuou 6,0% com relação a abr/12. O litro de gasolina em mai/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,986, valor 4,3% inferior ao percebido em abr/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

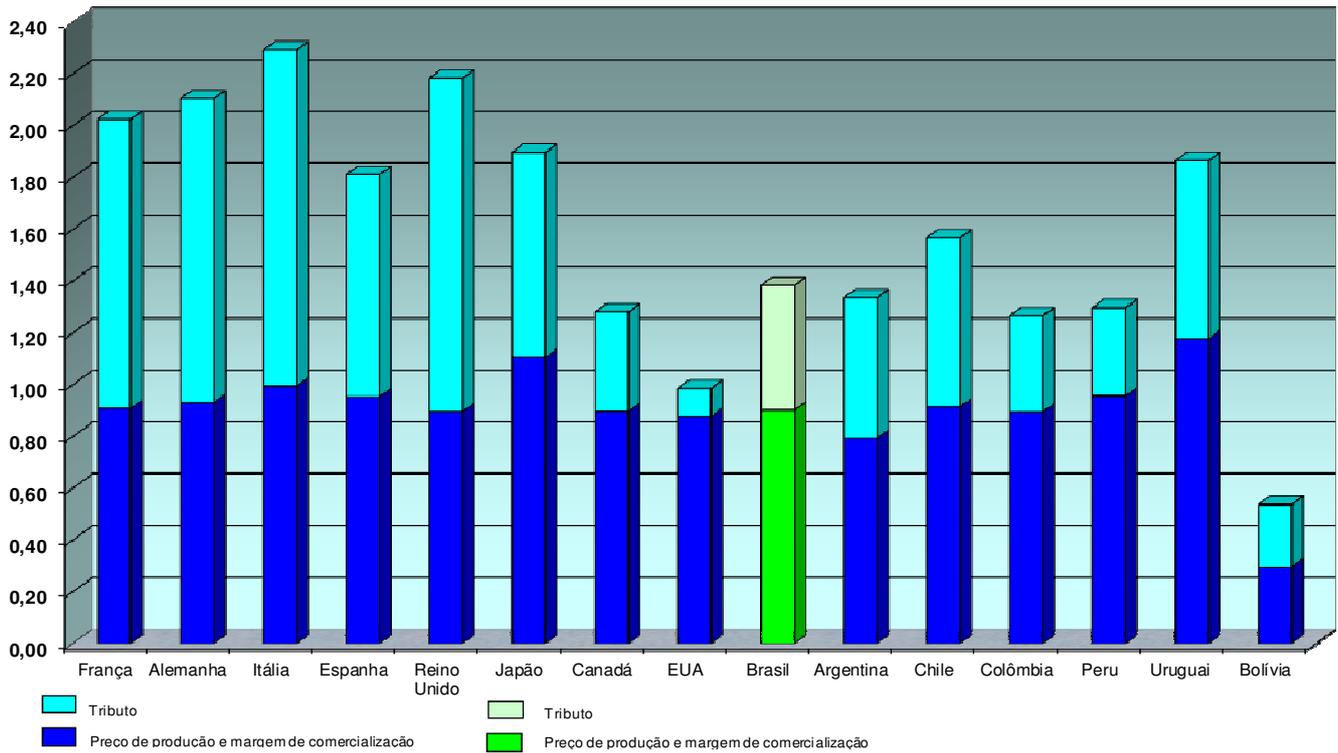


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

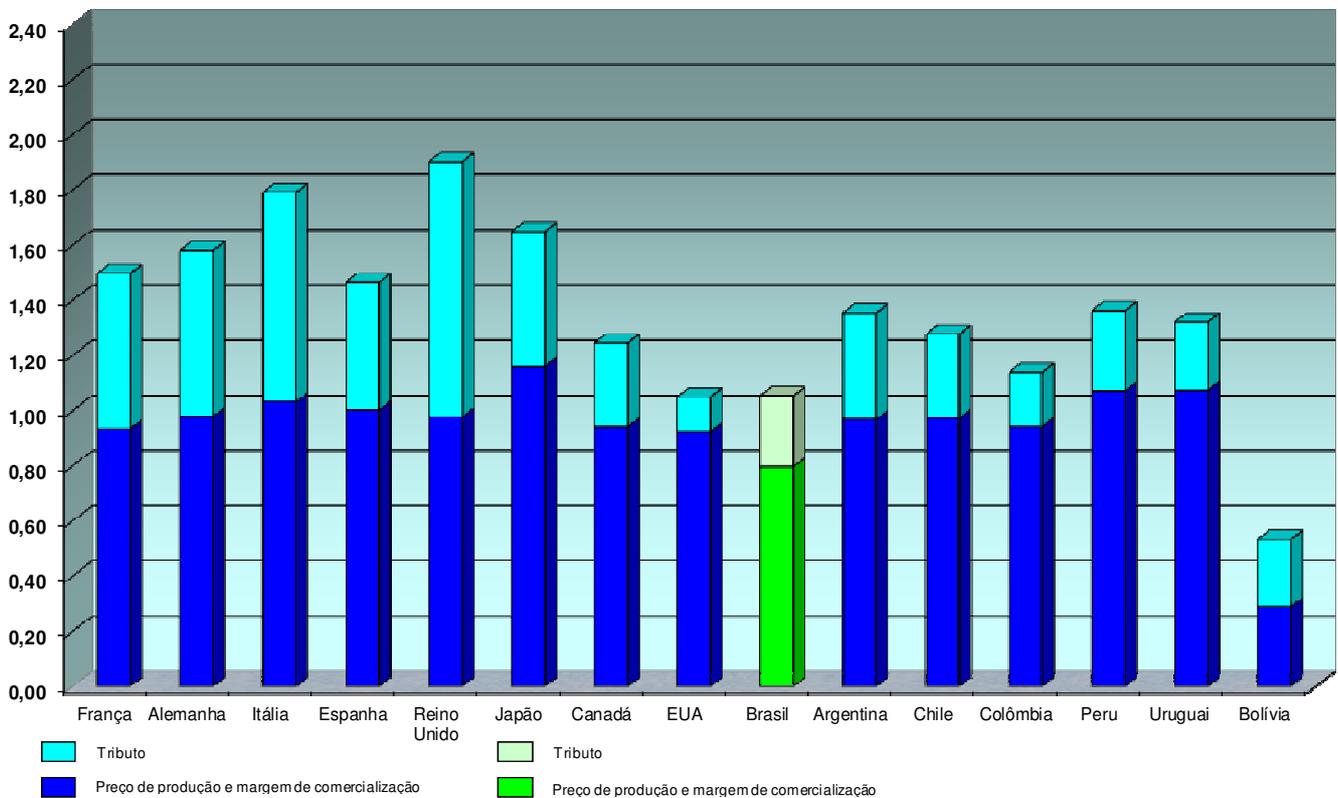


Entre abr/12 e mai/12, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 4,7% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 3,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,051. A média dos preços nos países europeus indicados, em mai/12, foi inferior em 2,1% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/12
Brasil, América do Sul e OCDE



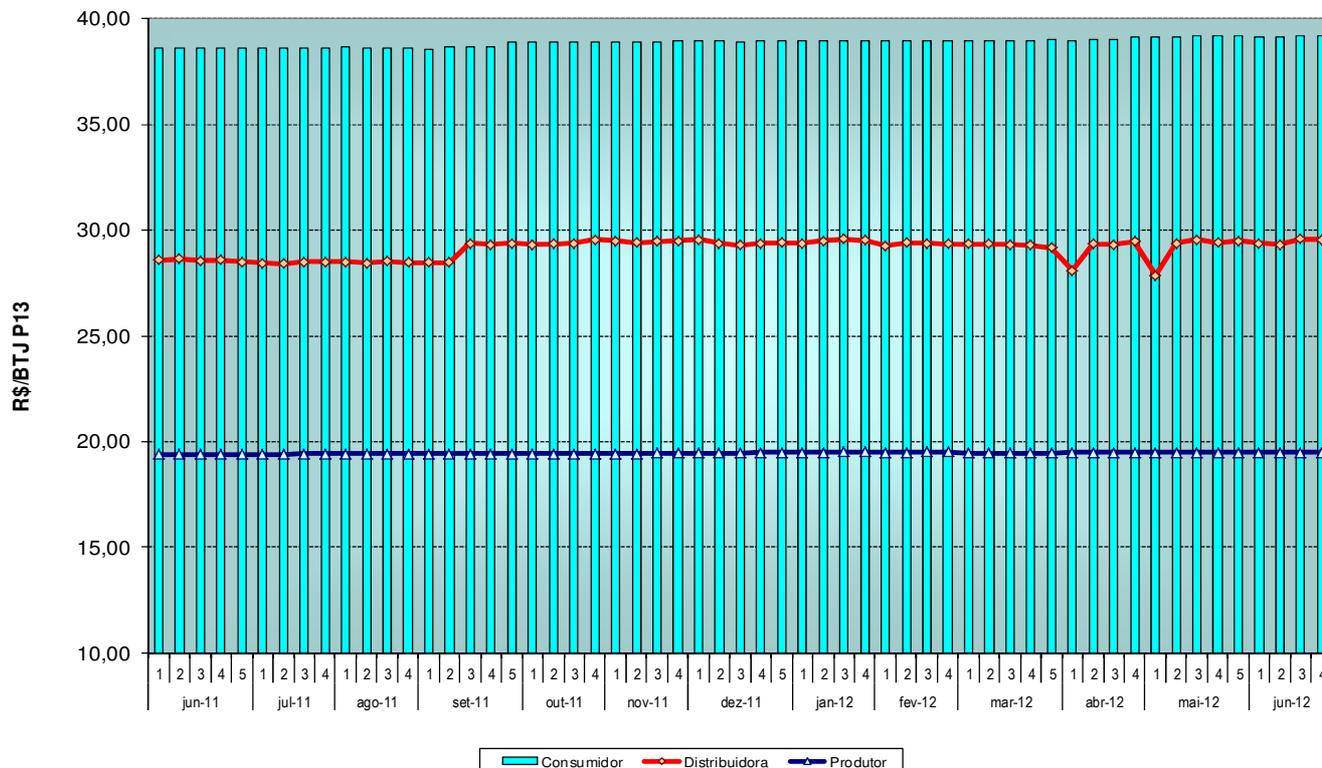
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/12
Brasil, América do Sul e OCDE



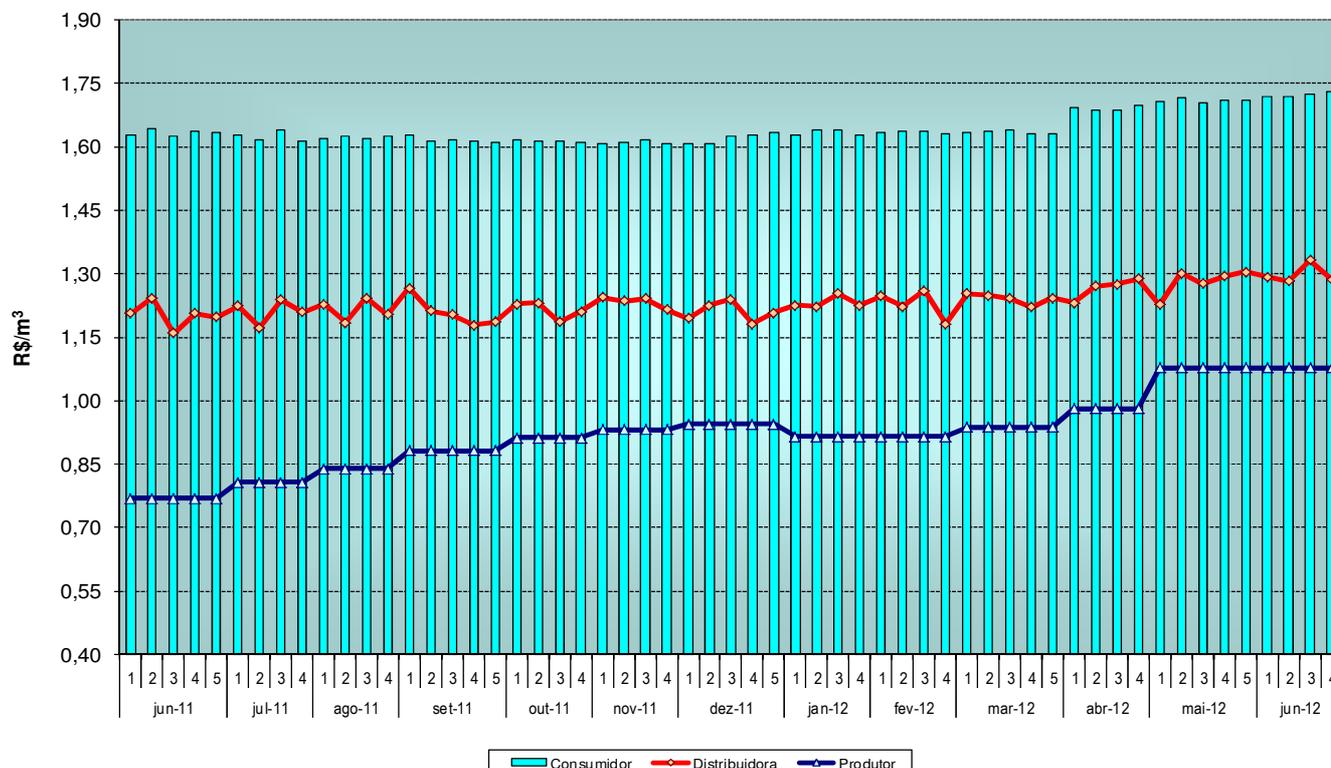
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 58% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

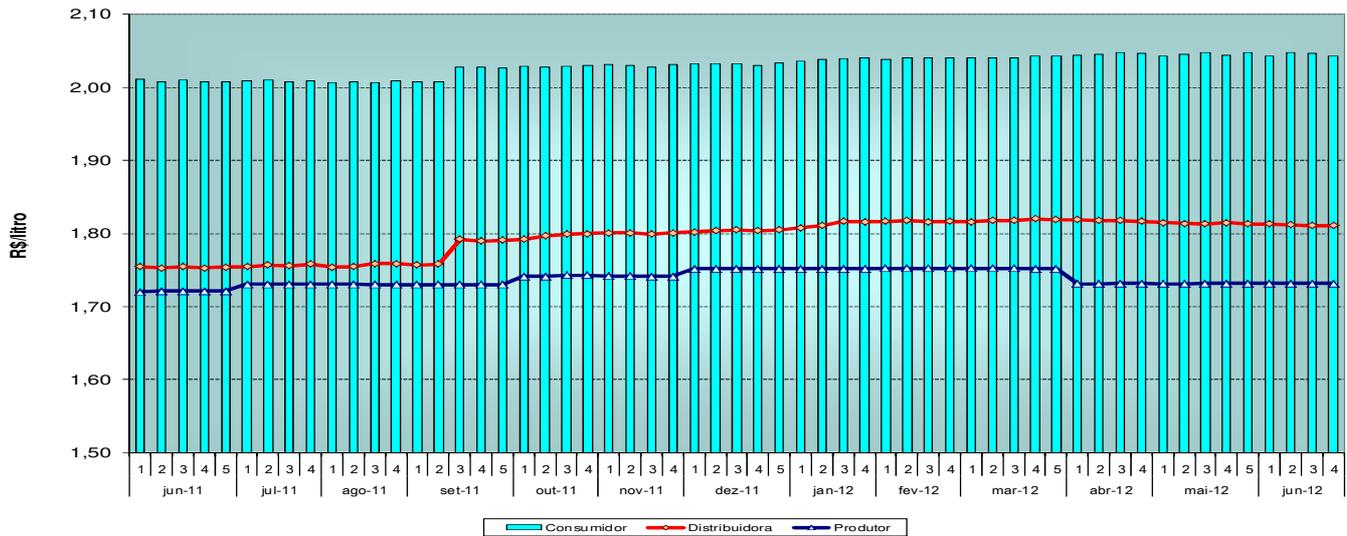


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

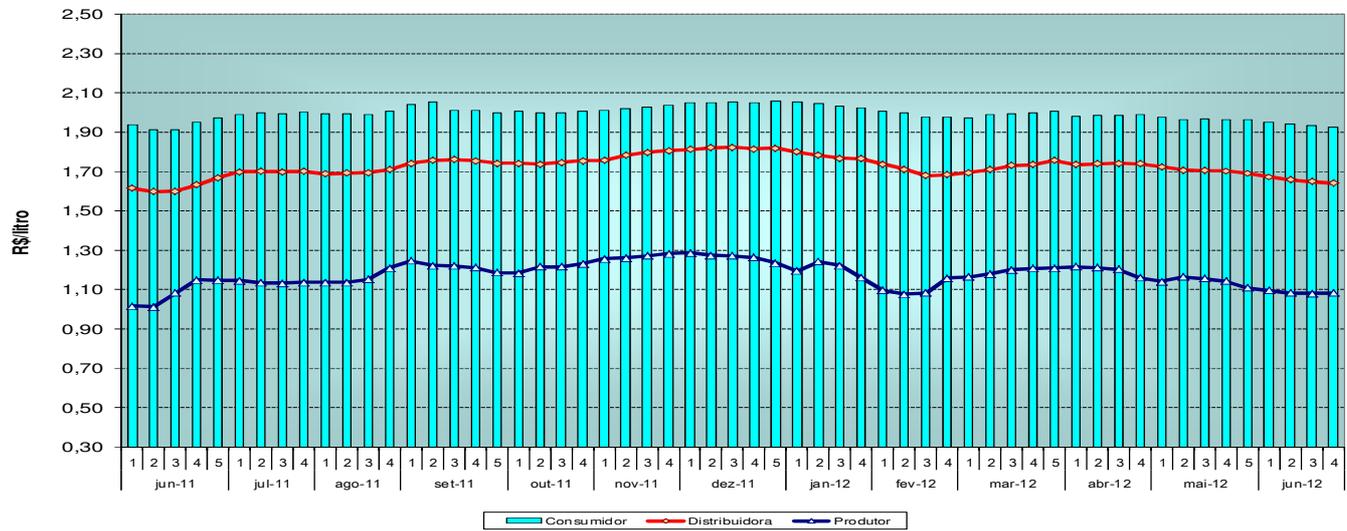


Entre jun/11 e jun/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,5%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 1,1% verificada entre os meses mai/12 e jun/12. Para o GNV, no período entre jun/11 e jun/12, o preço ao consumidor avançou 5,5%.

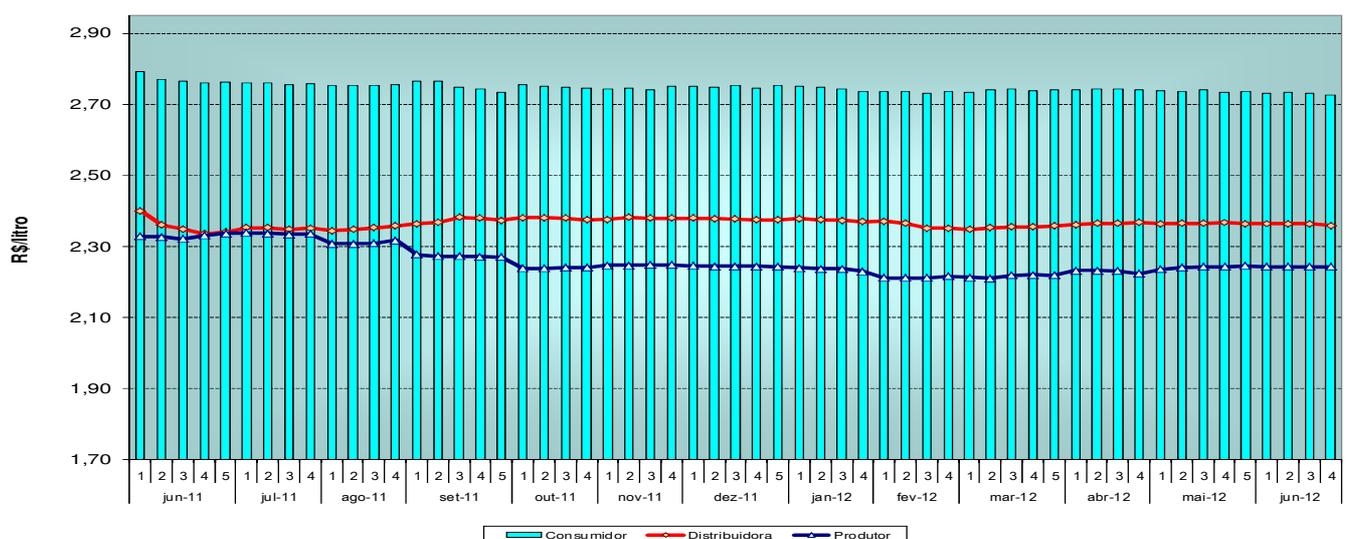
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

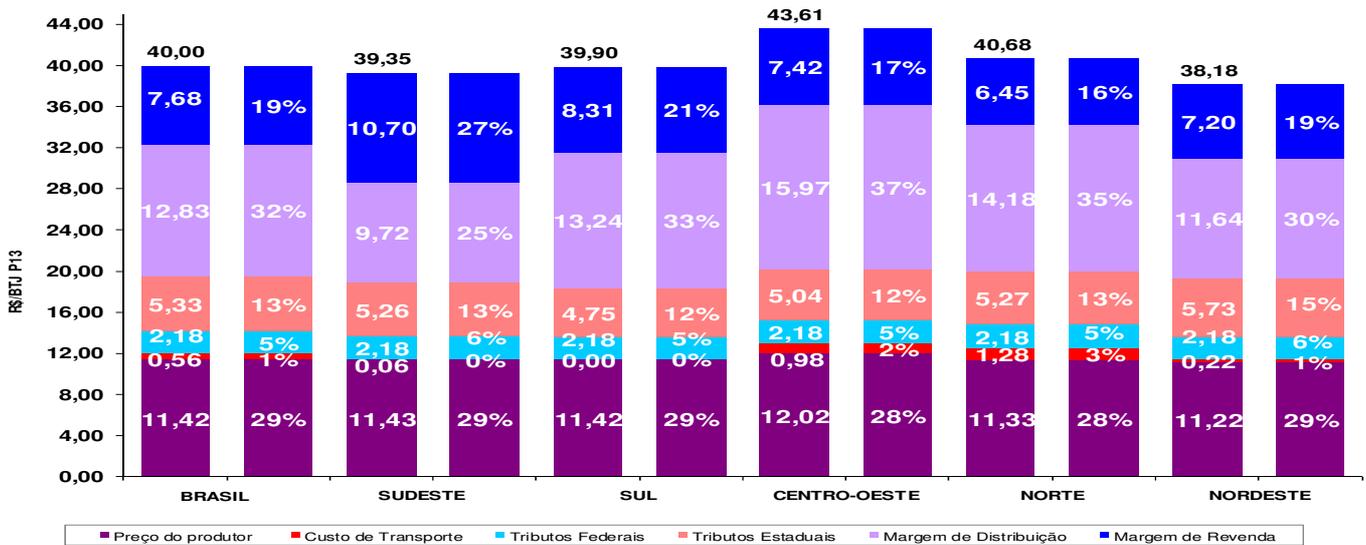


Comparando os meses de mai/12 e jun/12, os preços de distribuição do óleo diesel apresentaram recuo de 0,1% e ao consumidor se mantiveram estáveis. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 3,0% e ao consumidor reduziram 1,5%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,1% e ao consumidor recuou 0,2%.

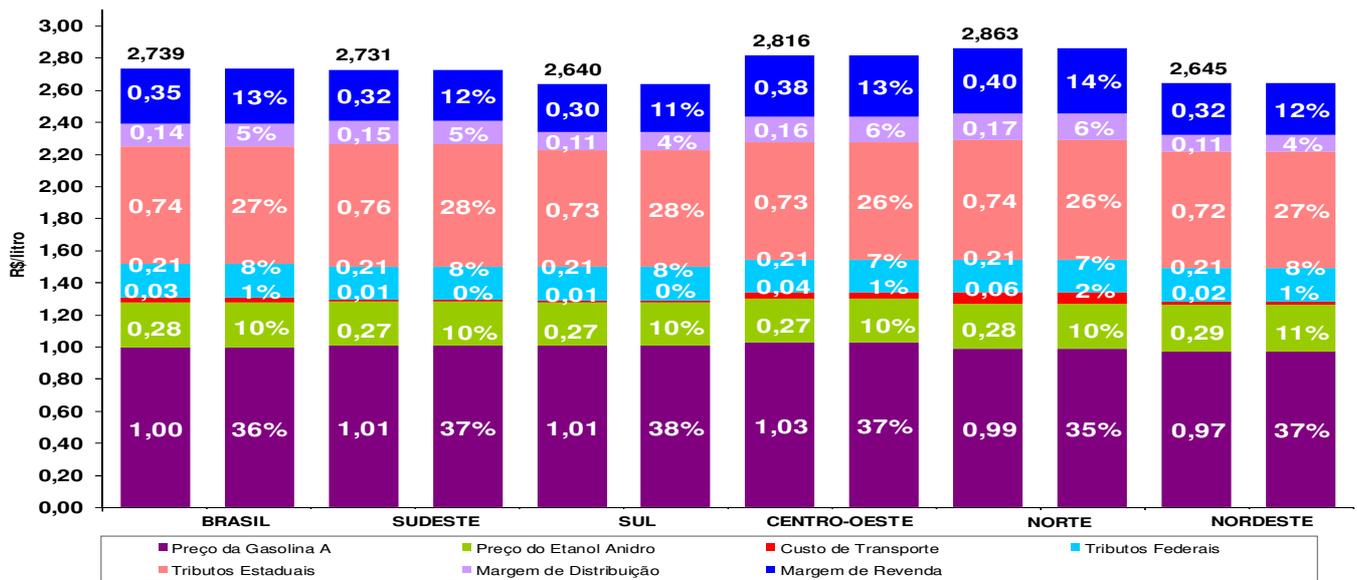
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

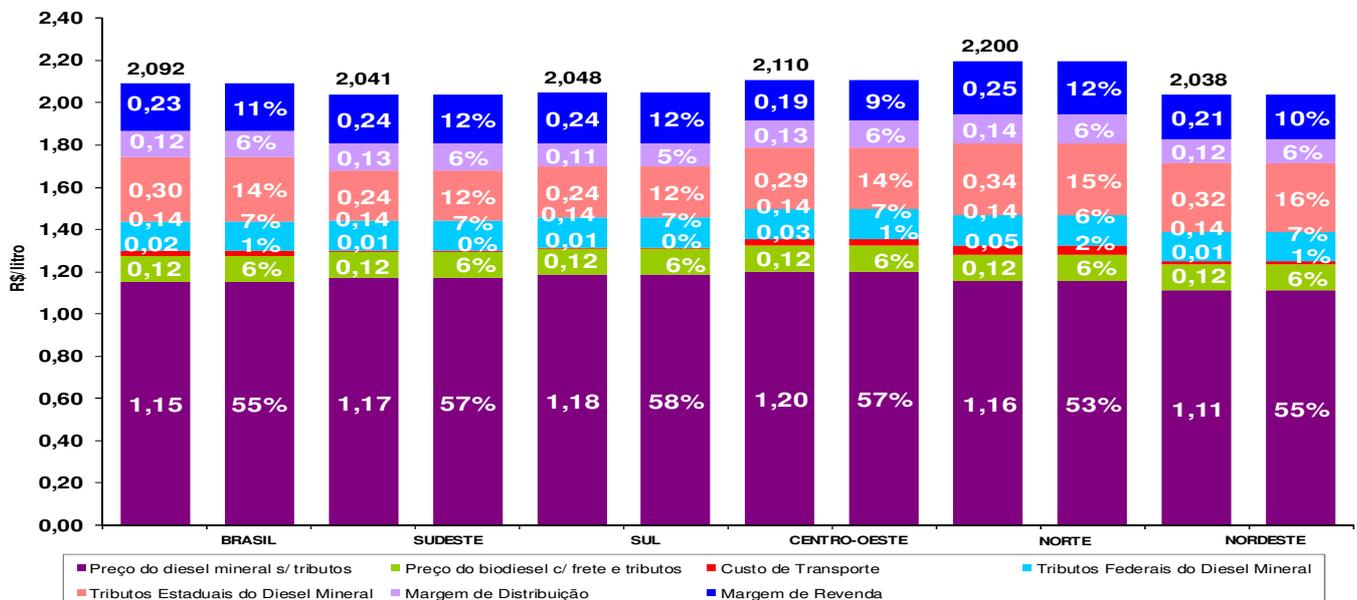
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 14% | 15% | 12% | 12% | 12% | 16% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 116% | 102% | 150% | n.a. | 141% | 93% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 3,05 | 2,91 | 3,24 | 3,23 | 3,17 | 2,83 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,92 | 0,87 | 0,86 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,17 | 0,18 | 0,14 | 0,15 | 0,15 | 0,20 |
| ICMS de substituição | 0,24 | 0,22 | 0,22 | 0,24 | 0,25 | 0,24 |
| Frete de transferência | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,10 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,50 | 1,46 | 1,41 | 1,56 | 1,54 | 1,49 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 0,99 | 0,75 | 1,02 | 1,23 | 1,09 | 0,90 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,49 | 2,20 | 2,43 | 2,78 | 2,63 | 2,38 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 0,59 | 0,82 | 0,64 | 0,57 | 0,50 | 0,55 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,08 | 3,03 | 3,07 | 3,35 | 3,13 | 2,94 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 40,00 | 39,35 | 39,90 | 43,61 | 40,68 | 38,18 |

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

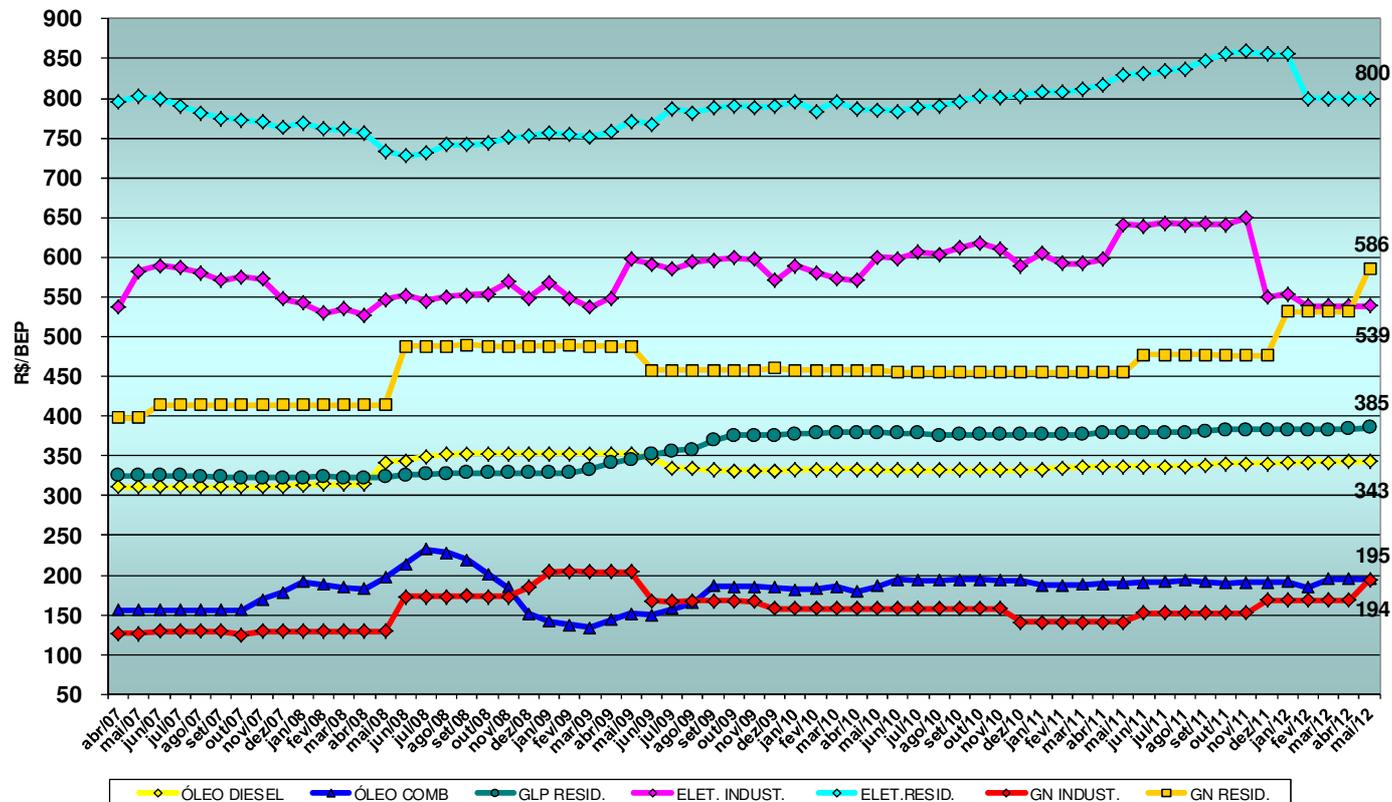
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 26% | 27% | 26% | 25% | 26% | 26% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 71,08% | 59,19% | 72,52% | n.a. | 69,77% | 74,53% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,84 | 2,89 | 2,72 | 2,89 | 2,91 | 2,73 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,245 | 1,265 | 1,258 | 1,288 | 1,241 | 1,217 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 |
| COFINS do produtor | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,507 | 1,527 | 1,520 | 1,549 | 1,503 | 1,478 |
| ICMS do produtor | 0,532 | 0,566 | 0,534 | 0,524 | 0,521 | 0,529 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,039 | 2,093 | 2,054 | 2,073 | 2,024 | 2,007 |
| ICMS de substituição tributária | 0,387 | 0,384 | 0,376 | 0,388 | 0,406 | 0,377 |
| Frete de transferência | 0,015 | 0,000 | 0,000 | 0,032 | 0,034 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 2,442 | 2,477 | 2,430 | 2,493 | 2,464 | 2,389 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 1,395 | 1,353 | 1,353 | 1,353 | 1,403 | 1,440 |
| Frete de Coleta | 0,053 | 0,020 | 0,033 | 0,033 | 0,080 | 0,062 |
| Total etanol anidro | 1,448 | 1,373 | 1,386 | 1,386 | 1,483 | 1,502 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,243 | 2,256 | 2,221 | 2,272 | 2,268 | 2,212 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,137 | 0,145 | 0,115 | 0,161 | 0,169 | 0,106 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,380 | 2,402 | 2,336 | 2,433 | 2,437 | 2,318 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,005 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,349 | 0,323 | 0,299 | 0,379 | 0,405 | 0,321 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,739 | 2,731 | 2,640 | 2,816 | 2,863 | 2,645 |

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 15% | 13% | 12% | 15% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 30% | 34% | 38% | n.a. | 20% | 28% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,11 | 2,06 | 2,06 | 2,13 | 2,22 | 2,03 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,214 | 1,231 | 1,247 | 1,263 | 1,217 | 1,172 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 |
| COFINS do produtor | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,362 | 1,379 | 1,395 | 1,411 | 1,365 | 1,320 |
| ICMS do produtor | 0,243 | 0,192 | 0,190 | 0,239 | 0,267 | 0,266 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 1,605 | 1,571 | 1,586 | 1,650 | 1,632 | 1,586 |
| ICMS de substituição tributária | 0,075 | 0,060 | 0,067 | 0,071 | 0,090 | 0,074 |
| Frete de transferência | 0,013 | 0,000 | 0,000 | 0,028 | 0,027 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,693 | 1,631 | 1,652 | 1,749 | 1,749 | 1,665 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,319 | 2,319 | 2,319 | 2,319 | 2,319 | 2,319 |
| Frete | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,469 | 2,469 | 2,469 | 2,469 | 2,469 | 2,469 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 1,732 | 1,673 | 1,693 | 1,785 | 1,785 | 1,705 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,124 | 0,125 | 0,109 | 0,127 | 0,140 | 0,115 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 1,856 | 1,799 | 1,802 | 1,912 | 1,925 | 1,820 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,006 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,226 | 0,236 | 0,240 | 0,193 | 0,254 | 0,211 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,092 | 2,041 | 2,048 | 2,110 | 2,200 | 2,038 |

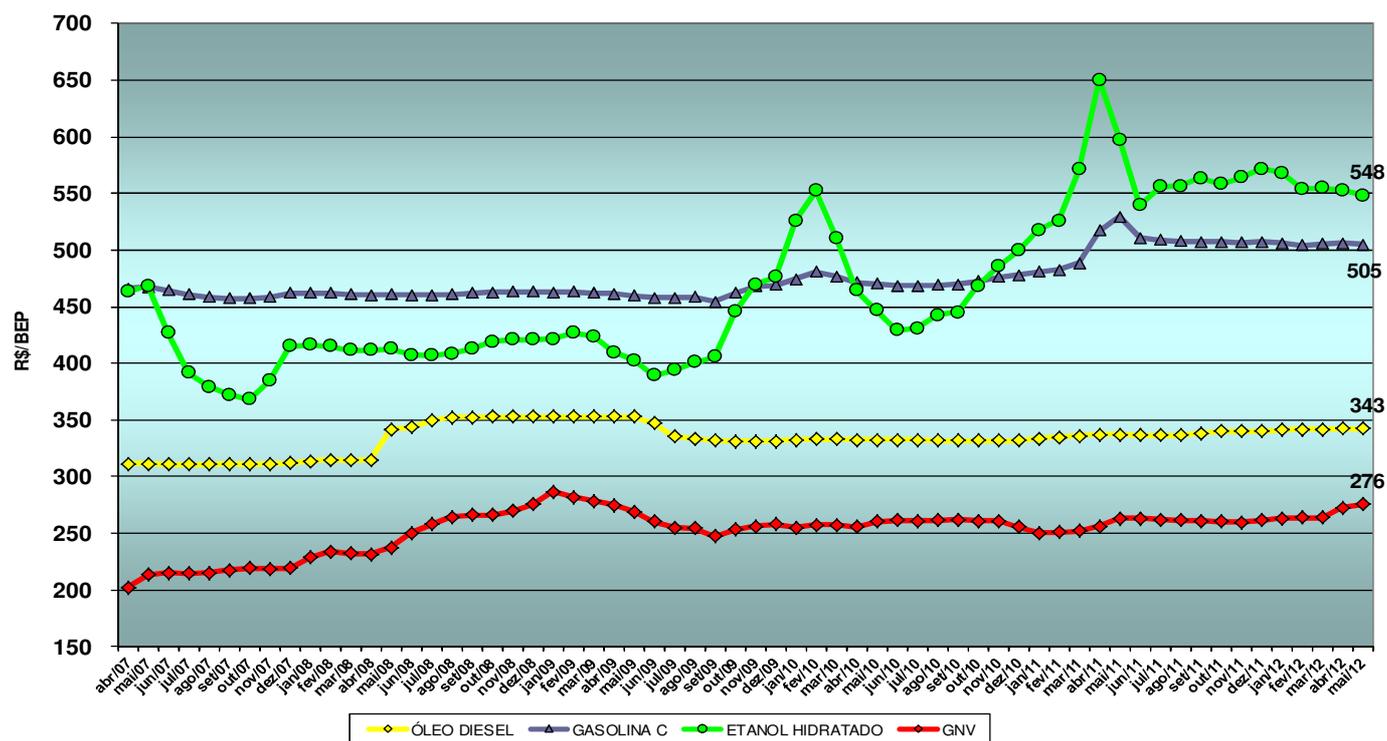
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



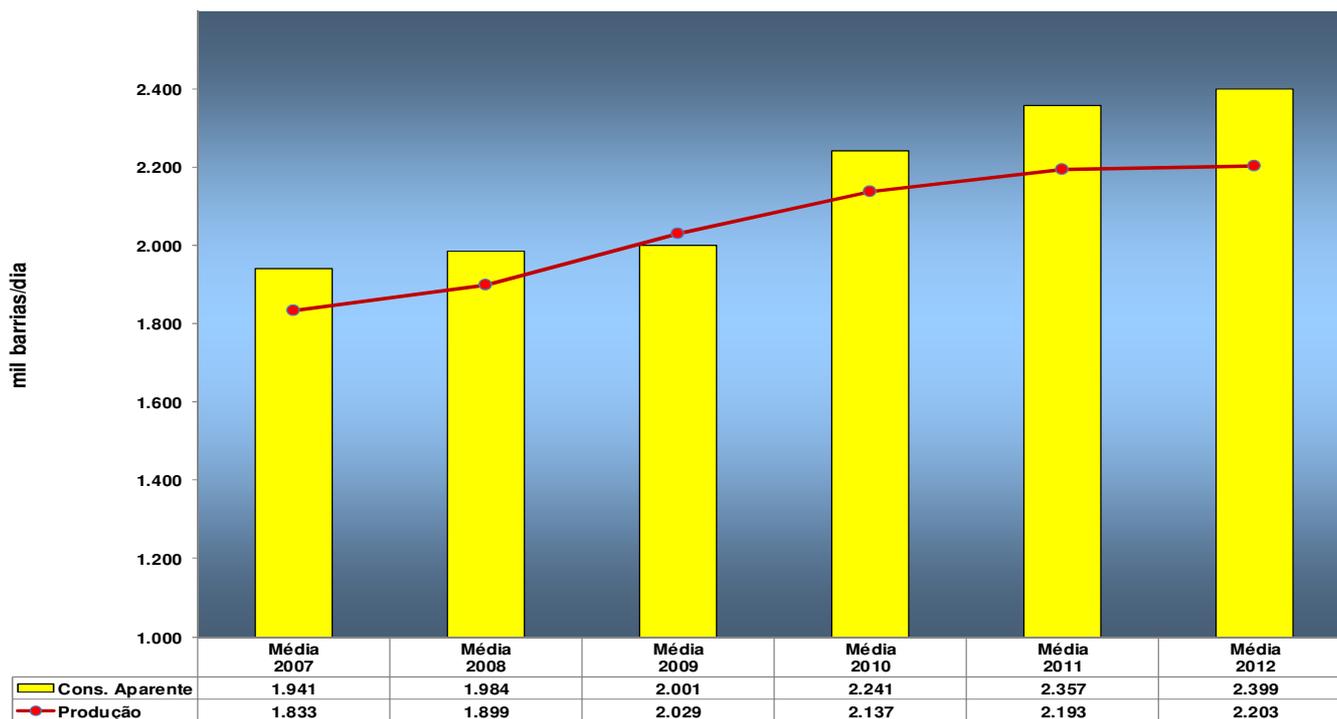
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)



6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

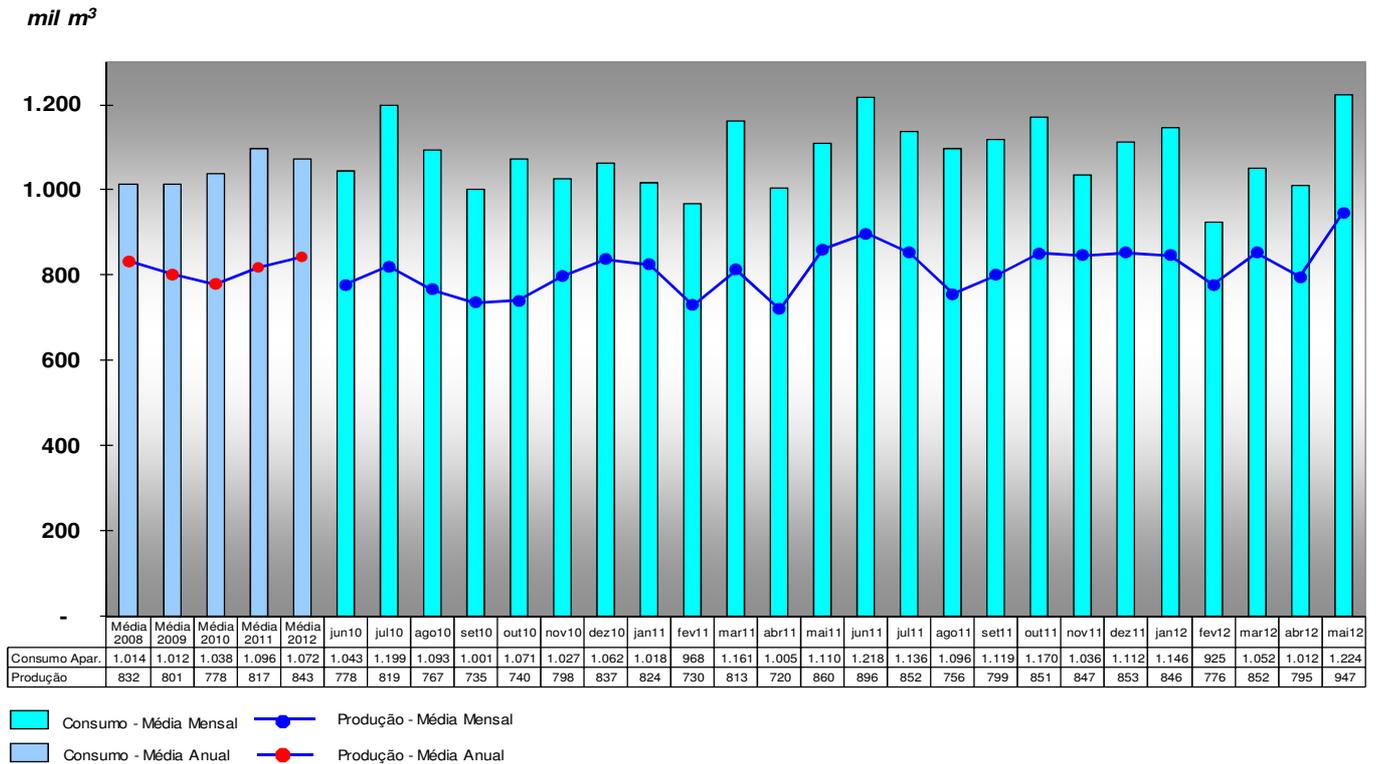


Até o mês de maio, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 8,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês maio/2012 registrou aumento de 1,3% sobre o volume produzido no mês de abril/2012 e queda de 1,2% em relação a maio do ano passado.

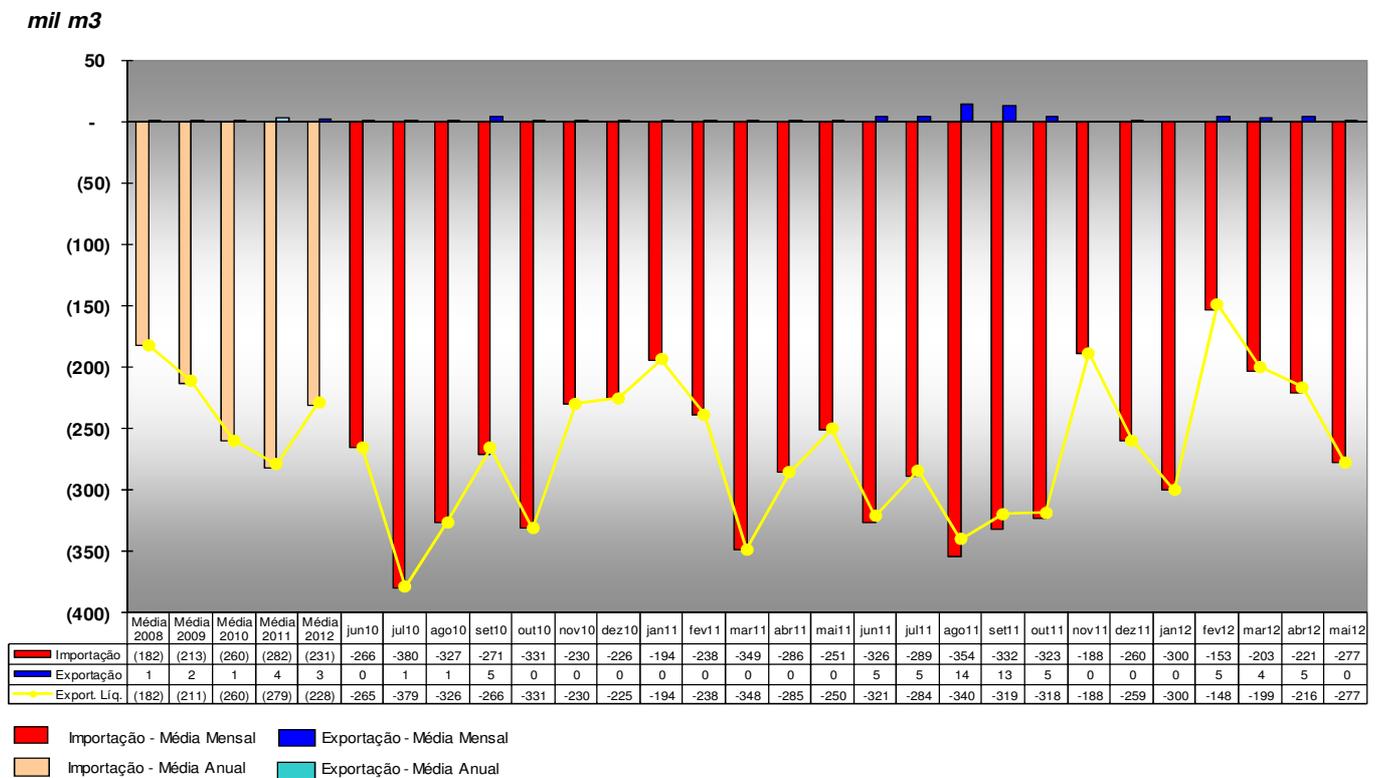
A Petrobras respondeu por 94,4% da produção de petróleo e gás natural em maio/2012. Os campos marítimos foram responsáveis por 91,1% da produção de petróleo e 75,4% da produção de gás natural.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



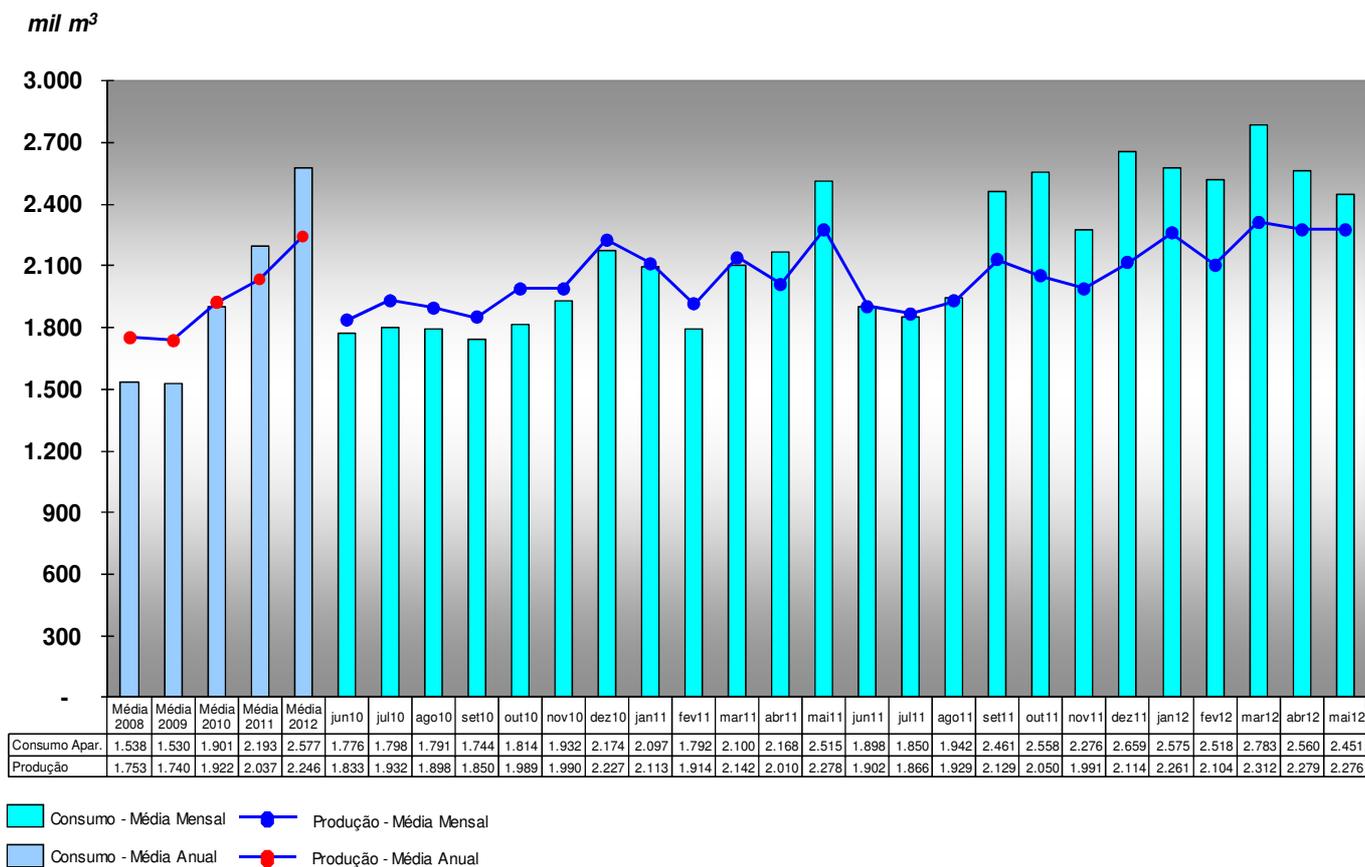
7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



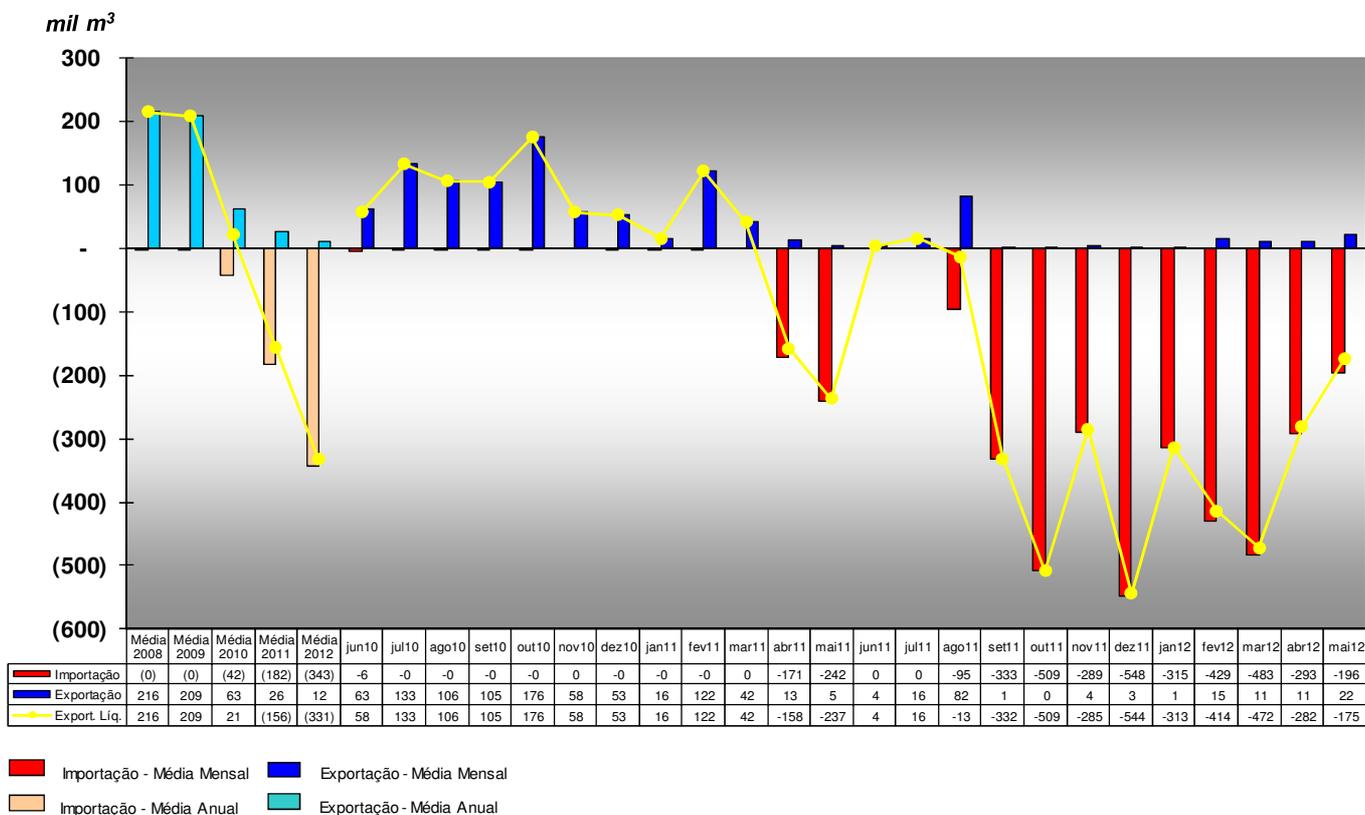
Comércio Ext. (mai/12): Argélia (47%), Argentina (34%), Nigéria (14%) e EUA (5%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,8% quando comparado o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. Houve um recuo de 3,6% na importação e um aumento de 6,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,4% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



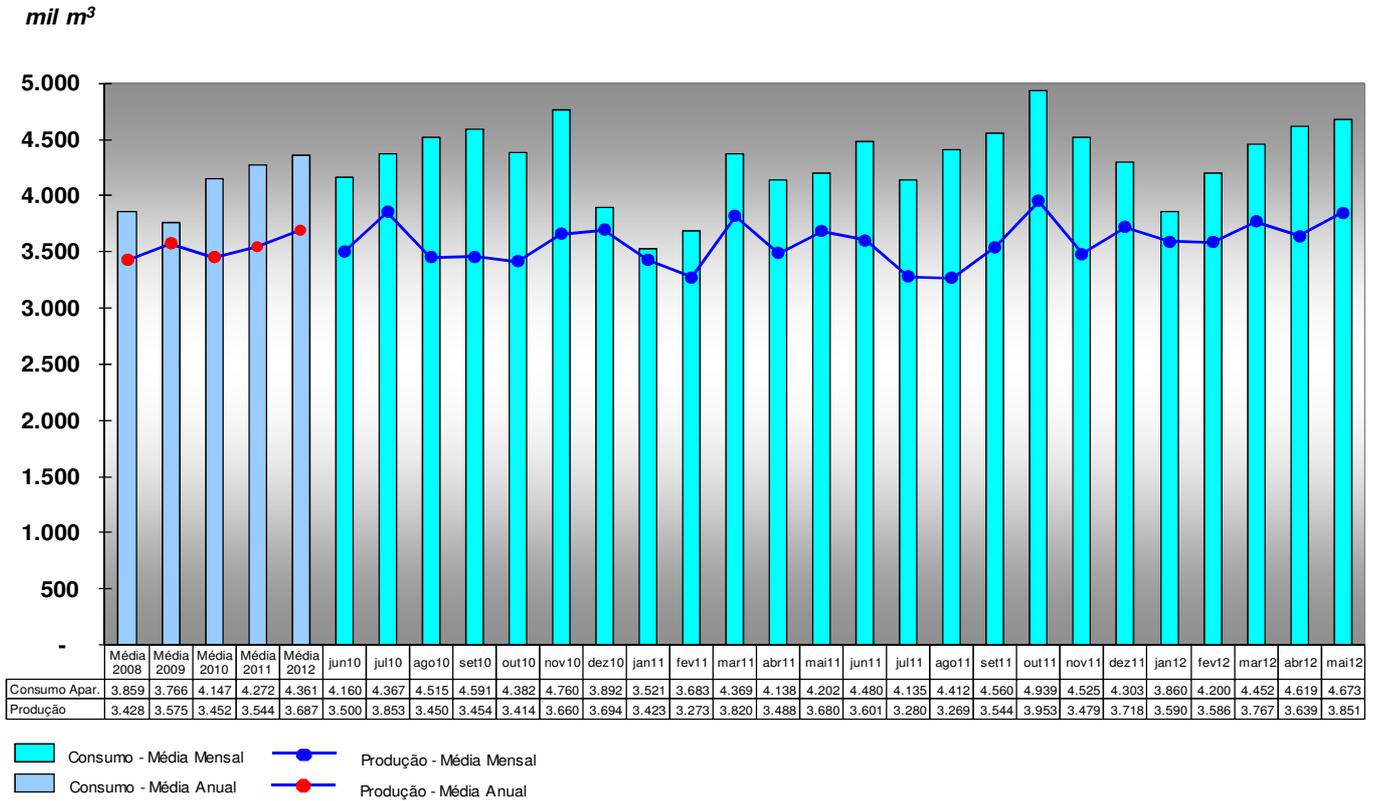
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



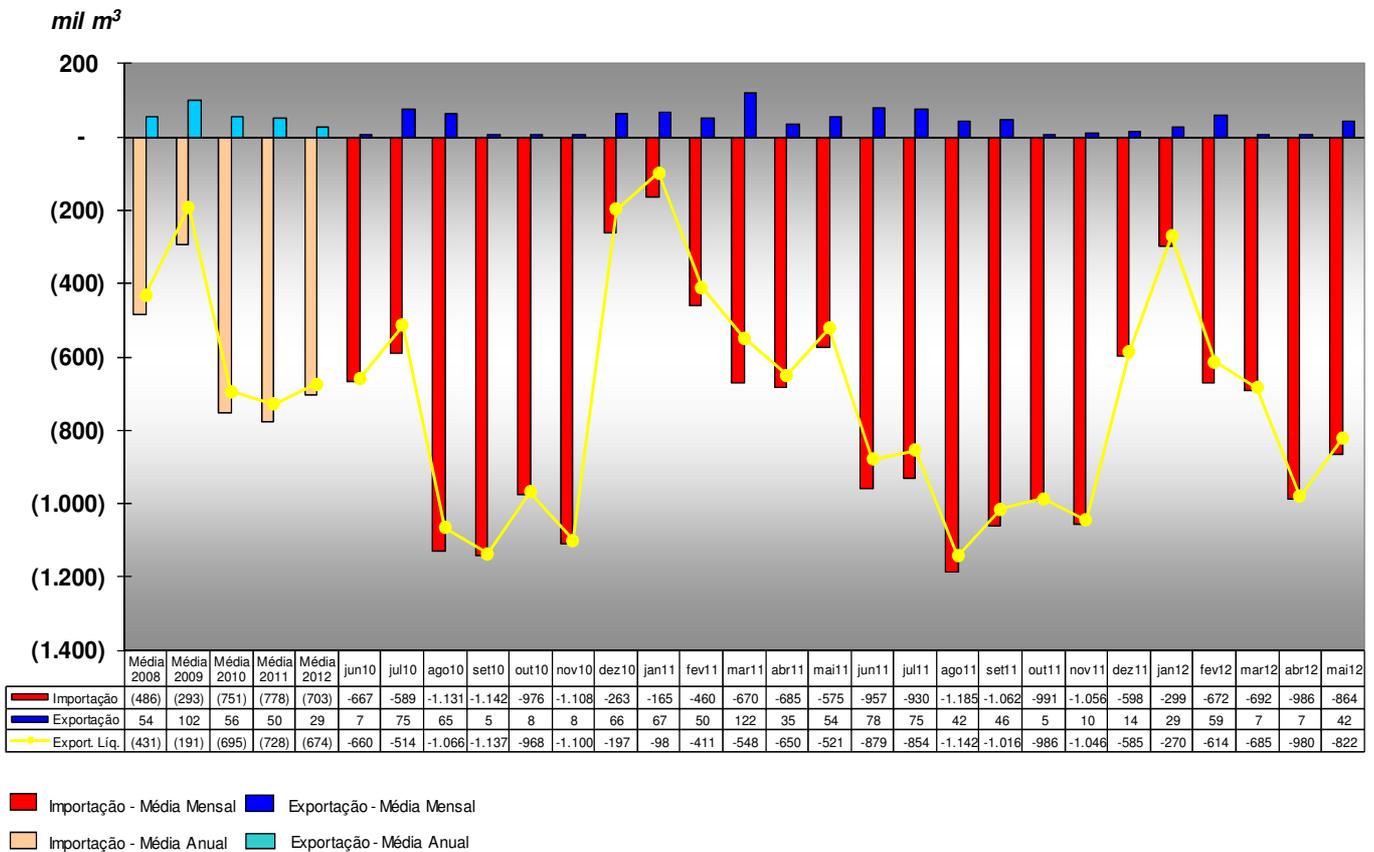
Comércio Ext. (mai/12): Holanda (76%) e Finlândia (24%).

O consumo de Gasolina A cresceu 20,4% quando comparado o período jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. Com relação à produção, houve avanço de 4,3%. No período, as importações corresponderam a 13,8% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12

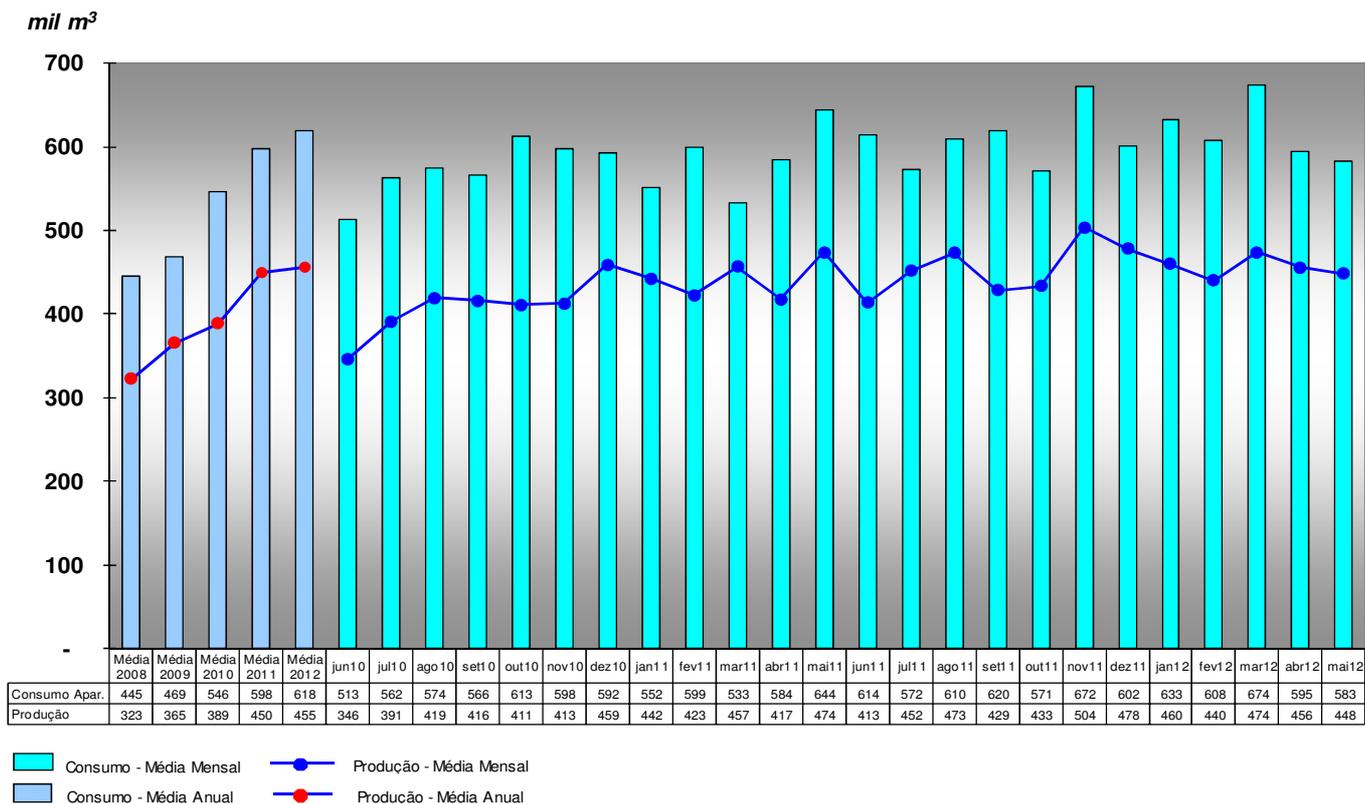


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12

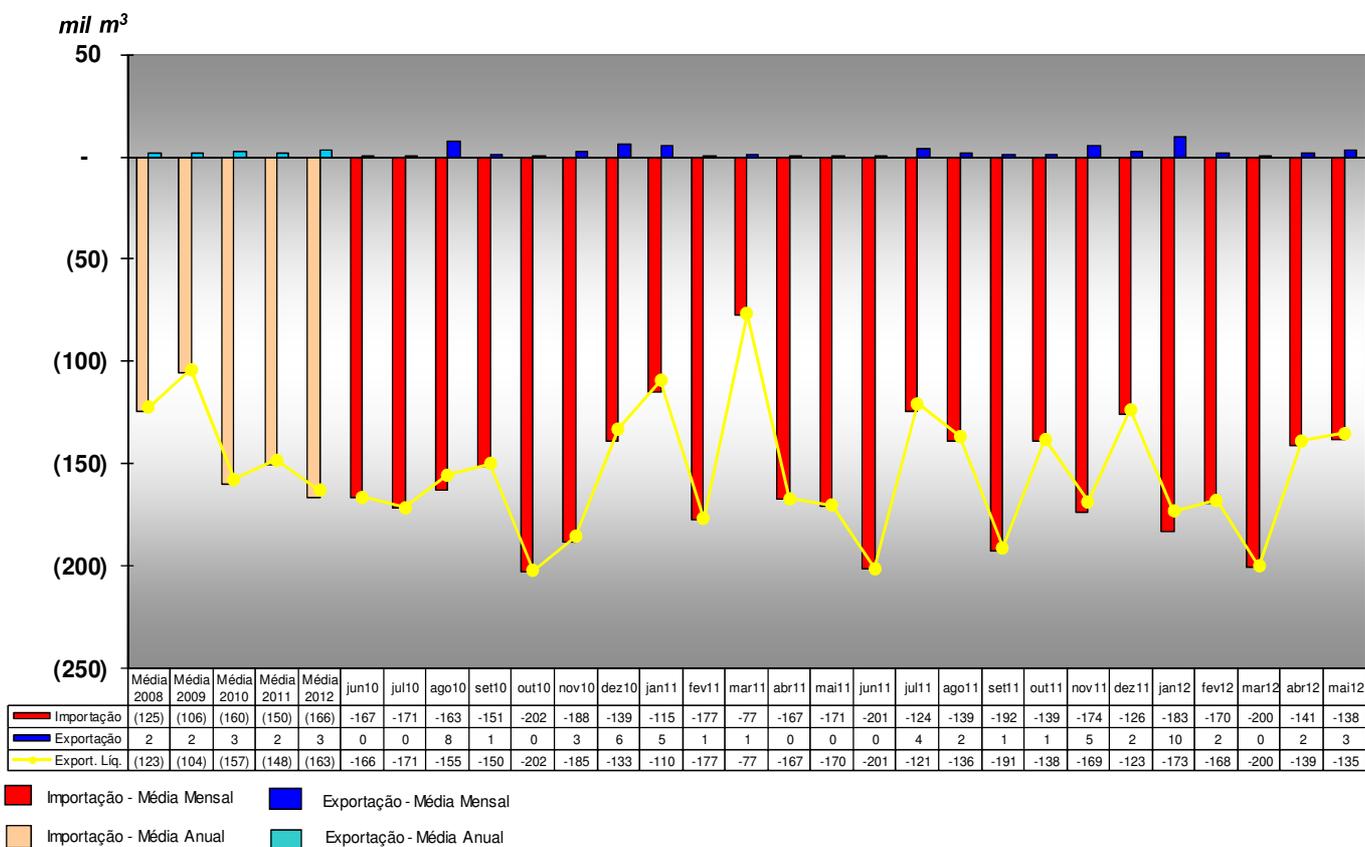


Comércio Ext. (mai/12): Índia (39%), EUA (31%), Taiwan (15%), Coreia do Sul (9%) e outros (7%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 5,1%, comparando o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção cresceu 1,3% e a importação cresceu 22,1%. No período, as importações corresponderam a 19,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



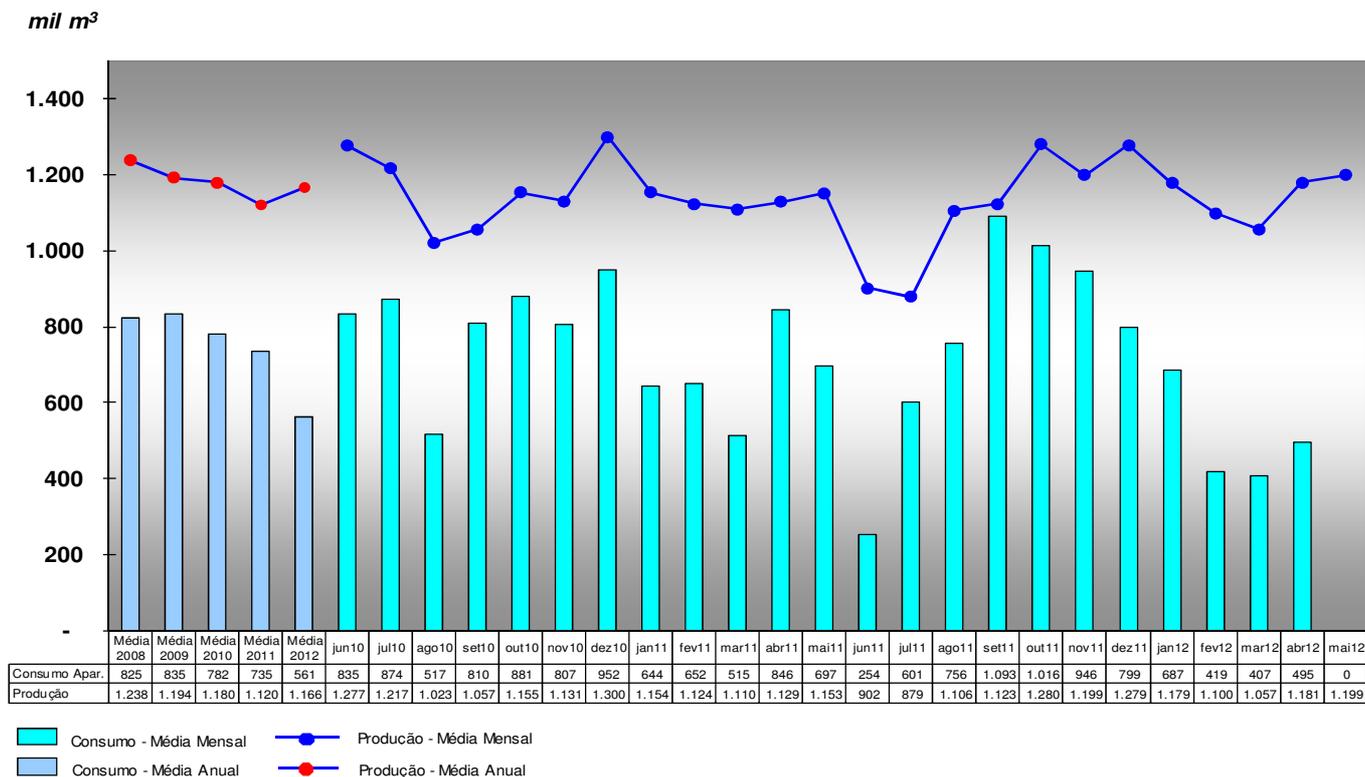
7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



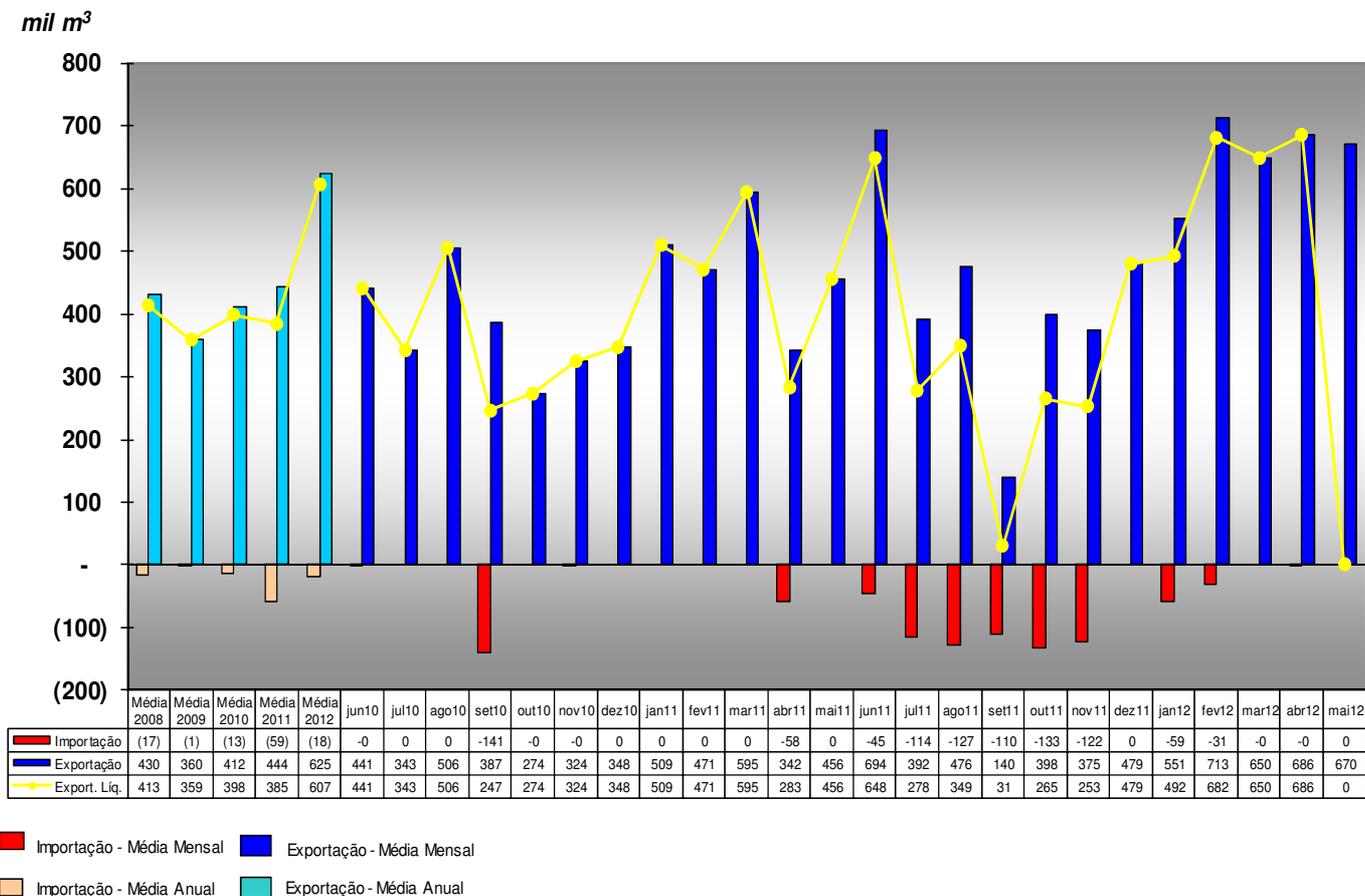
Comércio Ext. (mai/12): Kuwait (38%), Argélia (36%) e Coreia do Sul (26%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 6,1% quando comparado o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção avançou 7,7% e as importações avançaram 2,0%. O volume importado correspondeu a 26,2% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12

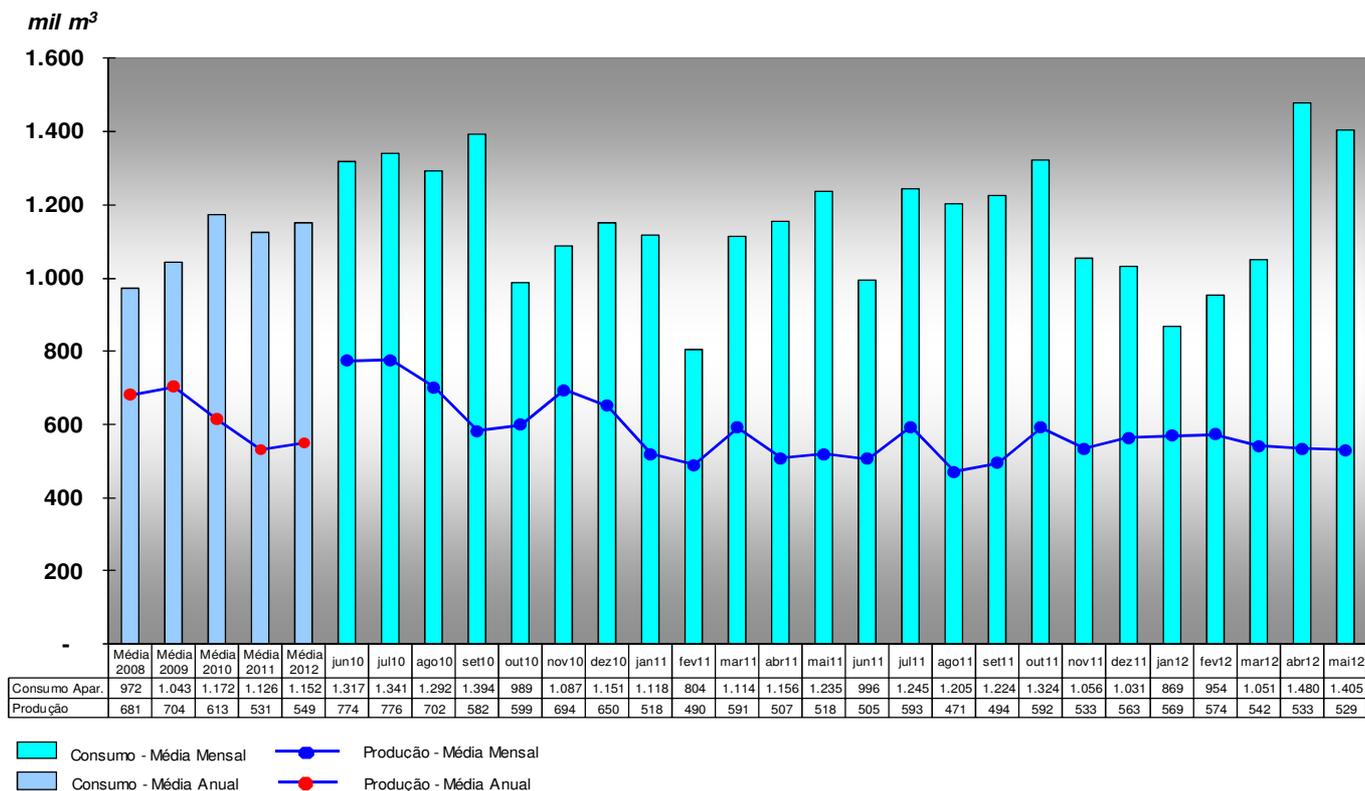


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12

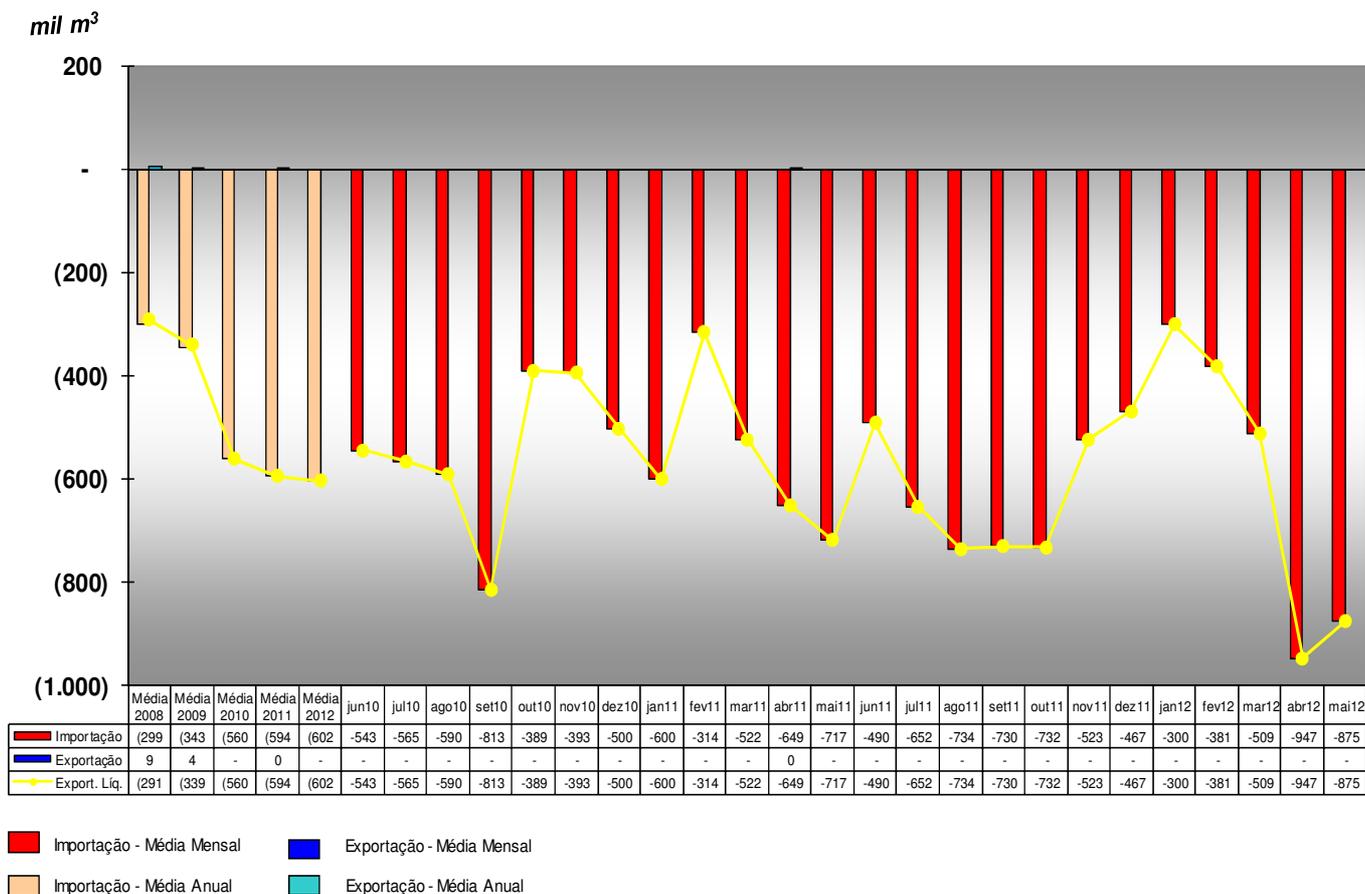


Comércio Ext. (mai/12): Cingapura (41%), Holanda (30%), Argentina (15%), Ant. Holandesas (7%) e outros (7%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 17,2% comparando o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção apresentou recuo de 2,5%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 46,2% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



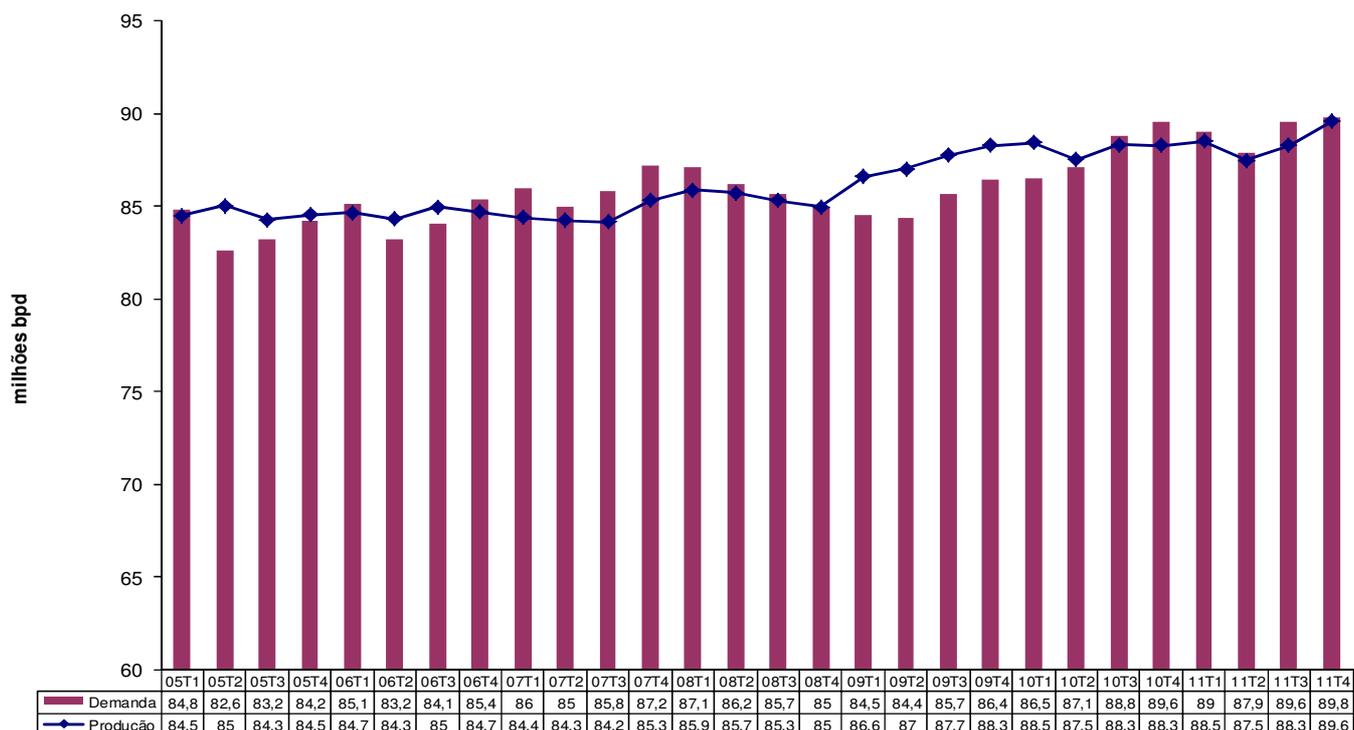
Comércio Ext. (mai/12): Argélia (47%), Venezuela (16%), Argentina (15%), Marrocos (6%) e outros (16%). O consumo de nafta petroquímica recuou 1,1% quando comparados os períodos de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção, por sua vez, caiu 12,2% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 11,3% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

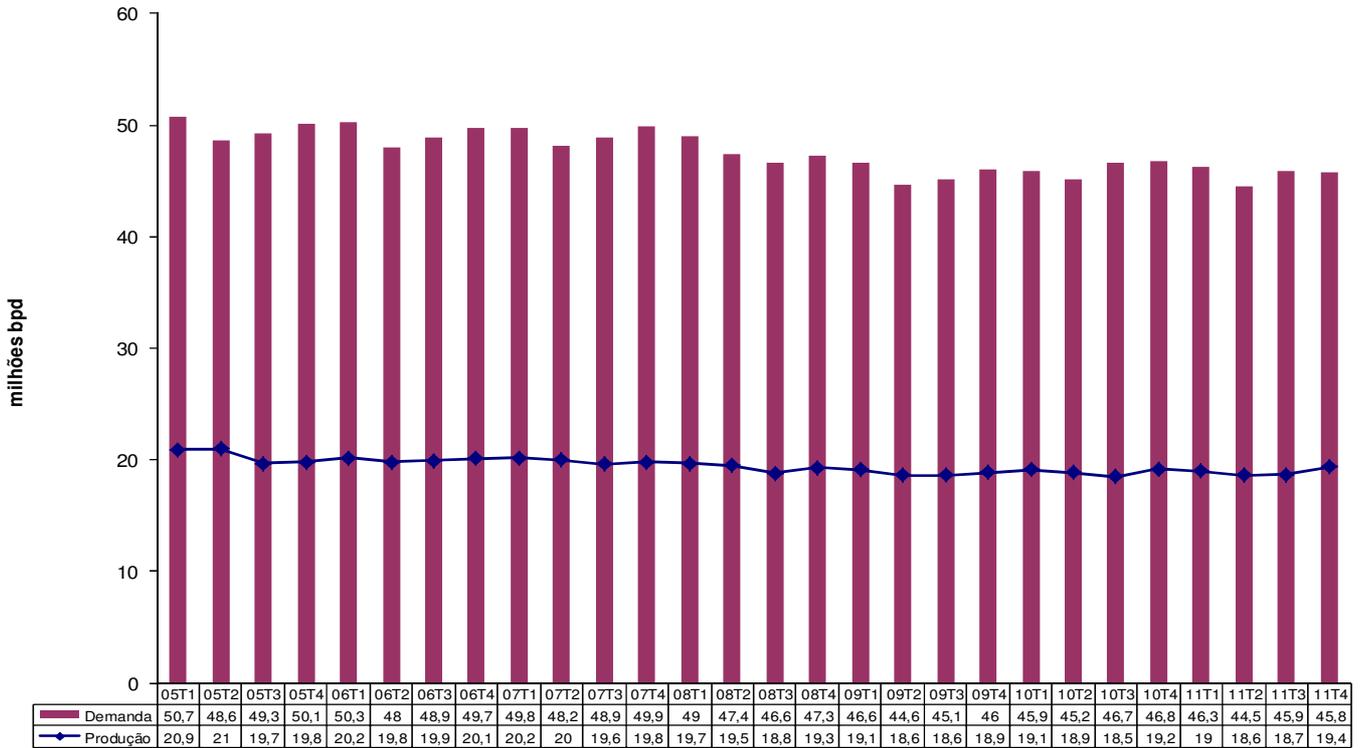
Mundial



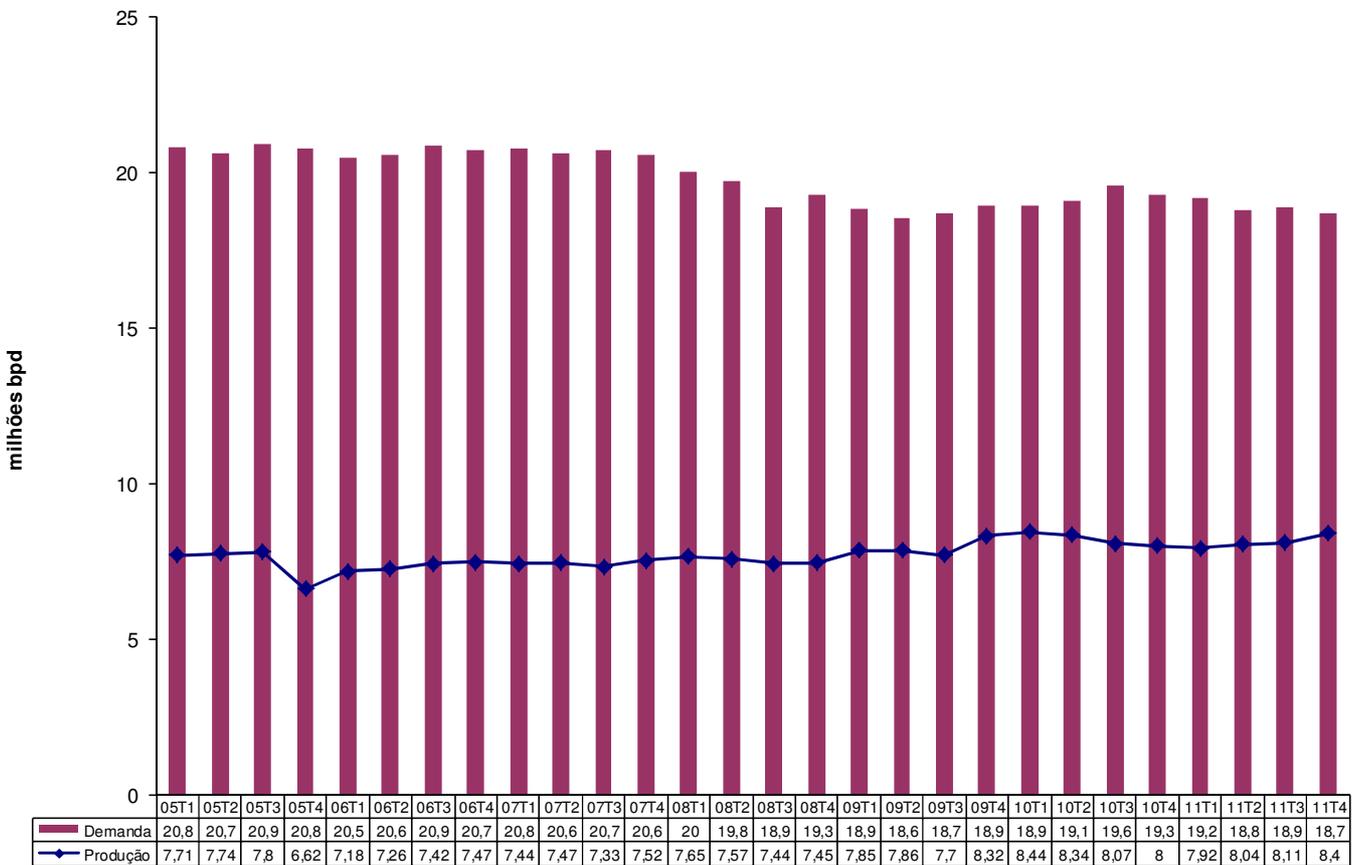
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

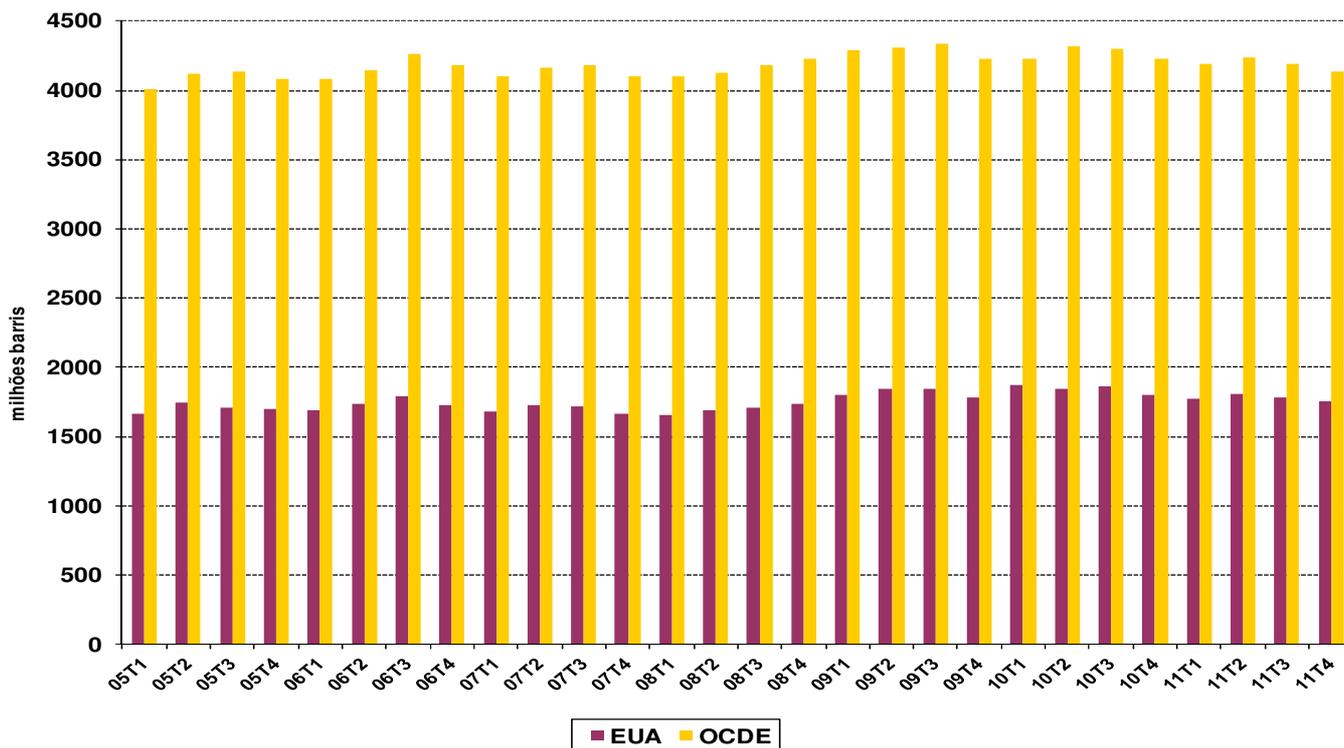
OCDE



EUA

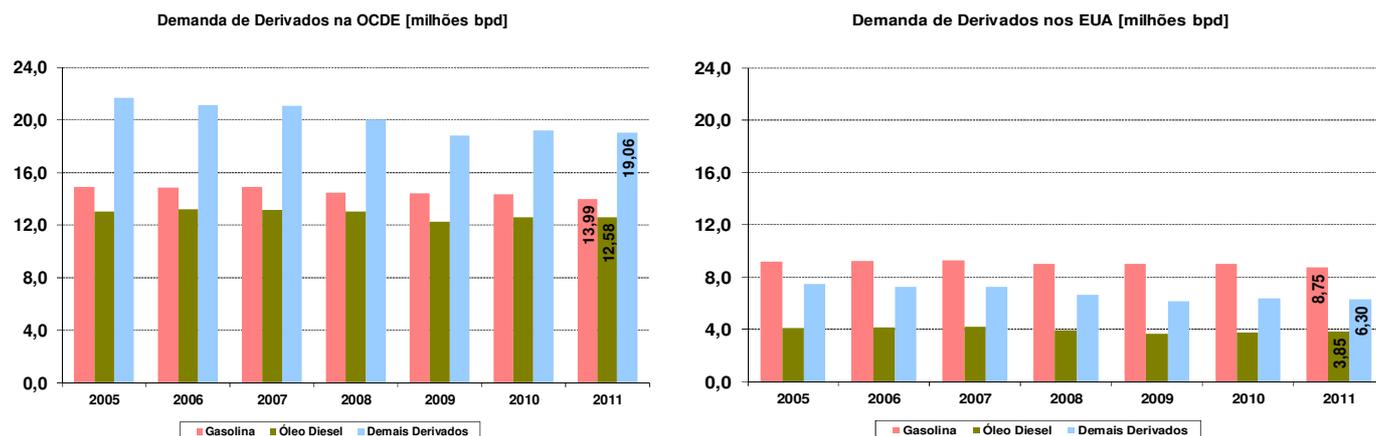


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 4,14 bilhões de barris, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 45,8 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,3% quando comparados os quartos trimestres de 2011 e 2010.

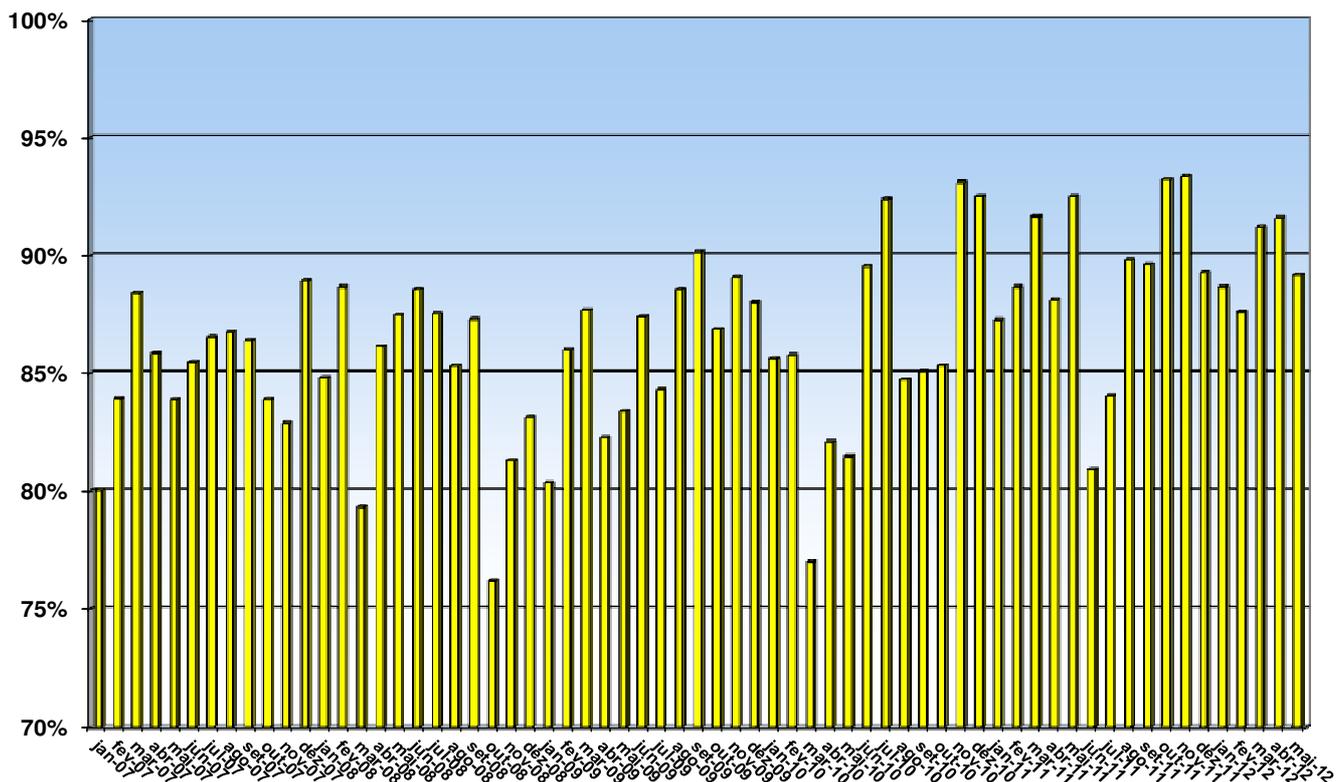
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a mai/12

| Refinarias | Ano de Entrada em Operação | Volume refinado | | | Capacidade Instalada | | Utilização da Capacidade Instalada jan a mai/12 |
|-----------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|---------------|----------------------|-----------------------|--|
| | | Média jan a mai | | Varição 12/11 | (barris/dia) | (m ³ /dia) | |
| | | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan a mai | | | |
| RIO GRANDENSE (RS) | 1937 | 15.382 | 2.446 | 2,3% | 17.000 | 2.700 | 90% |
| RLAM (BA) | 1950 | 220.158 | 35.001 | -10,9% | 280.000 | 44.500 | 79% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 11.456 | 1.821 | 40,9% | 13.800 | 2.200 | 83% |
| RECAP (SP) | 1954 | 52.780 | 8.391 | 27,2% | 53.500 | 8.500 | 99% |
| RPBC (SP) | 1955 | 155.922 | 24.789 | -8,3% | 170.000 | 27.000 | 92% |
| REMAN (AM) | 1956 | 39.655 | 6.304 | -5,8% | 46.000 | 7.300 | 86% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 228.089 | 36.262 | -0,7% | 242.000 | 38.500 | 94% |
| LUBNOR (CE) | 1966 | 7.722 | 1.228 | 27,9% | 8.200 | 1.300 | 94% |
| REFAP (RS) | 1968 | 166.599 | 26.486 | 10,6% | 201.000 | 30.000 | 83% |
| REGAP (MG) | 1968 | 144.758 | 23.014 | 10,4% | 151.000 | 24.000 | 96% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 371.251 | 59.022 | 3,4% | 415.000 | 66.000 | 89% |
| REPAR (PR) | 1977 | 197.814 | 31.449 | 5,3% | 220.000 | 35.000 | 90% |
| REVP (SP) | 1980 | 243.314 | 38.683 | 3,3% | 251.500 | 40.000 | 97% |
| UNIVEN (SP) | 2007 | 1.898 | 302 | -76,1% | 6.900 | 1.100 | 28% |
| DAX OIL (BA) | 2009 | 959 | 152 | -2,5% | 2.100 | 275 | 46% |
| RPCC (RN) | 2010 | 36.881 | 5.863 | 7,3% | 35.000 | 4.328 | 105% |
| Total e Médias | | 1.894.638 | 301.214 | 1,5% | 2.113.000 | 332.703 | 90% |

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a mai/12

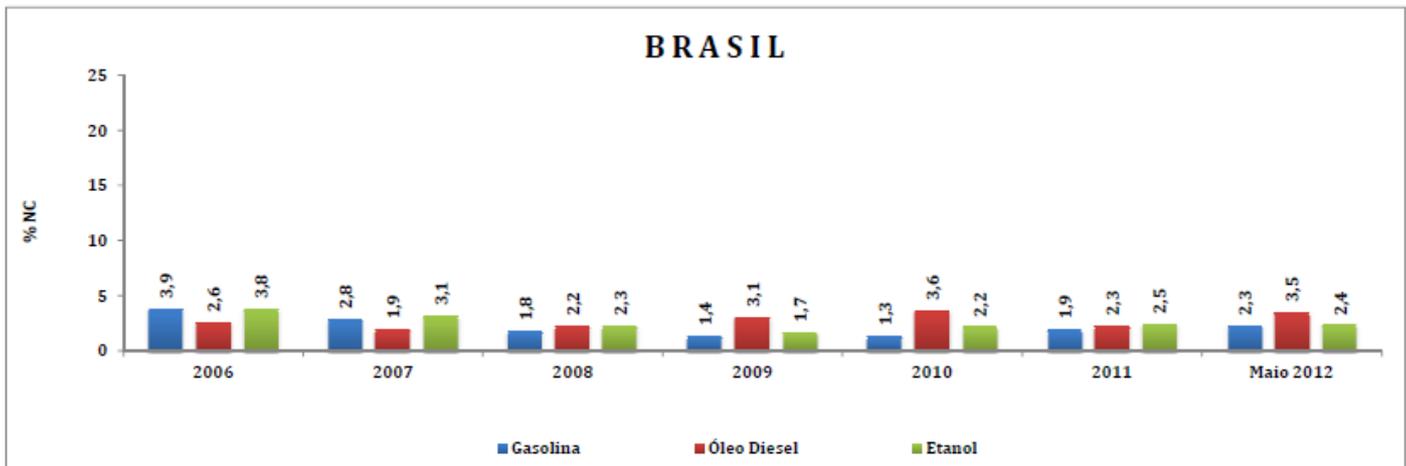


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 16.229 amostras coletadas em maio de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 455 amostras (2,8%). Neste mês de maio, o índice de não-conformidade da gasolina (2,3%) aumentou em relação ao índice observado no mês de abril de 2012 (1,9%). Já os índices de não-conformidade do óleo diesel (3,5%) e do etanol hidratado combustível (2,4%), neste mês de maio, apresentaram redução em relação aos índices verificados no mês de abril (3,8% e 2,8%, respectivamente).

O Estado de São Paulo, neste trimestre de março a maio/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, aumento do índice de não-conformidade para a gasolina (de 1,5% para 2,1%), o óleo diesel (de 3,2% para 3,4%) e o etanol (de 2,9% para 3,3%). Da mesma forma, o Estado do Rio de Janeiro apresentou no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não-conformidade da gasolina (de 6,6% para 8,0%), do óleo diesel (de 2,2% para 2,6%) e do etanol (de 1,9% para 2,5%). O Distrito Federal (3,3%) e os Estados de Alagoas (2,4%), Amapá (5,3%), Amazonas (4,0%), Mato Grosso (3,5%), Mato Grosso do Sul (3,5%), Pará (5,6%), Paraíba (7,0%), Pernambuco (3,0%), Piauí (4,7%) e Rio de Janeiro (8,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,2%) no trimestre março a maio/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 7,3% para 9,2%), Amazonas (de 14,2% para 16,2%), Ceará (de 1,2% para 1,3%), Distrito Federal (de 0% para 0,9%), Goiás (de 1,4% para 6,7%), Mato Grosso (de 4,8% para 7,1%), Mato Grosso do Sul (de 0,7% para 1,4%), Pará (de 1,5% para 2,1%), Paraná (de 1,7% para 1,8%), Pernambuco (de 6,9% para 8,8%), Piauí (de 0,6% para 0,9%), Rio de Janeiro (de 2,2% para 2,6%), Rio Grande do Norte (de 2,7% para 4,3%), Roraima (de 5,6% para 9,1%), Santa Catarina (de 4,5% para 5,3%), e São Paulo (de 3,2% para 3,4%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Bahia (de 2,2% para 2,0%), Distrito Federal (de 2,9% para 1,4%), Maranhão (6,3% para 4,1%), Mato Grosso (11,9% para 8,1%), Mato Grosso do Sul (0,7% para 0%), Pará (de 7,2% para 5,3%), Paraíba (de 5,6% para 3,8%), Rio Grande do Norte (5,4% para 3,6%) e Rio Grande do Sul (1,2% para 0,7%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em: Alagoas (de 1,1% para 1,6%), Amazonas (de 2,2% para 2,3%), Ceará (de 3,0% para 3,3%), Minas Gerais (de 2,2% para 2,4%), Paraná (de 0,5% para 0,6%), Pernambuco (de 1,9% para 2,5%), Piauí (de 2,4% para 4,7%), Rio de Janeiro (de 1,9% para 2,5%), São Paulo (de 2,9% para 3,3%) e Tocantins (de 4,8% para 7,1%).

A principal não-conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de maio foi relativa à "outros parâmetros" (Aspecto, cor e benzeno), correspondendo a 42,3%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade também foi em "outros parâmetros" (aspecto e cor), correspondendo a 47,1% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 42,7% das não-conformidades.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

| Gasolina Comum | | abr | abr/12 (NC/Total de Amostras) | mai | mai/12 (NC/Total de Amostras) |
|----------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 7055 | | 6628 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Destilação | 70 | 0,99% | 65 | 0,98% |
| | Octanagem | 10 | 0,14% | 9 | 0,14% |
| | Etanol | 26 | 0,37% | 16 | 0,24% |
| | Outros | 31 | 0,44% | 66 | 1,00% |
| Total NC | | 137 | 1,94% | 156 | 2,35% |

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

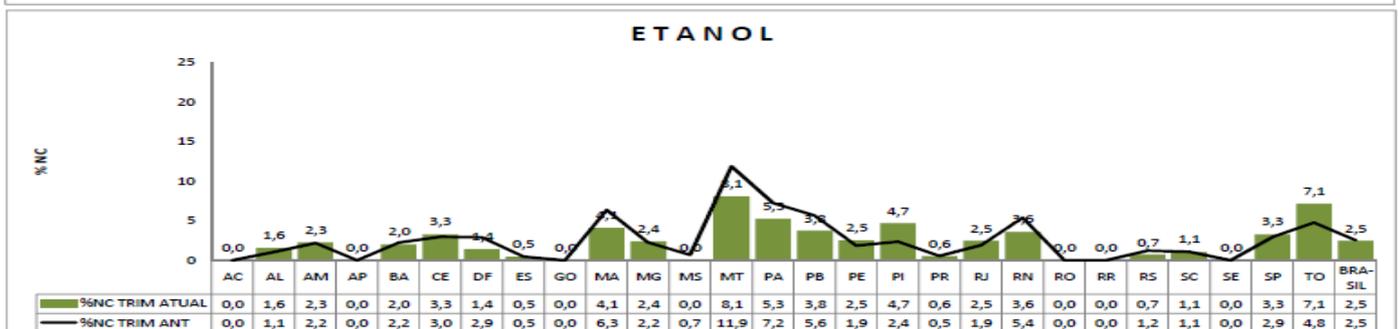
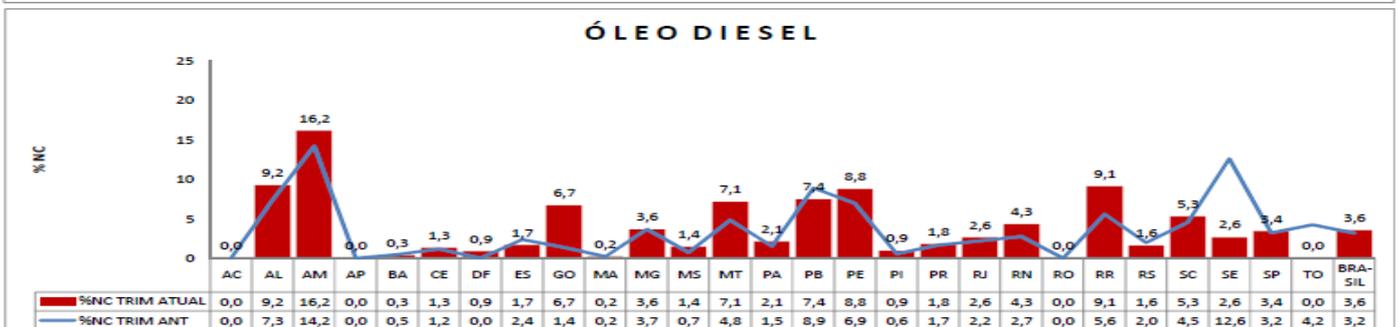
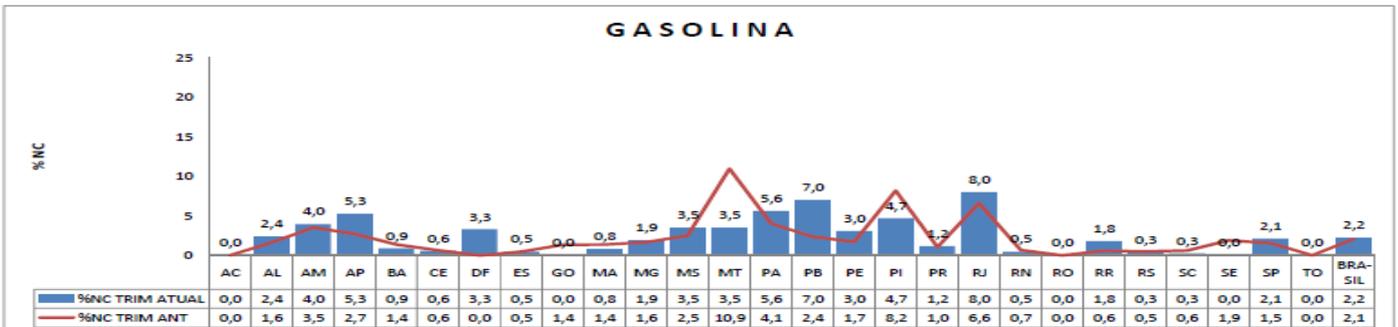
| Óleo Diesel | | abr | abr/12 (NC/Total de Amostras) | mai | mai/12 (NC/Total de Amostras) |
|-------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-------|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 6783 | | 6308 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Corante | 4 | 0,06% | 6 | 0,10% |
| | Aspecto | 159 | 2,34% | 100 | 1,59% |
| | Pt. Fulgor | 30 | 0,44% | 30 | 0,48% |
| | Enxofre | 26 | 0,38% | 11 | 0,17% |
| | Teor de Biodiesel | 40 | 0,59% | 84 | 1,33% |
| | Outros | 7 | 0,10% | 3 | 0,05% |
| | Total NC | | 266 | 3,92% | 234 |

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

| Etanol Hidratado | | abr | abr/12 (NC/Total de Amostras) | mai | mai/12 (NC/Total de Amostras) |
|------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 3503 | | 3293 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | M. Especifica/T. Alcoólico | 33 | 0,94% | 26 | 0,79% |
| | Condutividade | 19 | 0,54% | 15 | 0,46% |
| | PH | 4 | 0,11% | 5 | 0,15% |
| | Outros | 53 | 1,51% | 41 | 1,25% |
| Total NC | | 109 | 3,11% | 87 | 2,64% |

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)

Críticas, sugestões ou comentários, favor direcionar ao seguinte correio eletrônico: dcdp@mme.gov.br.